

# **RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

**Carmen Micaela Marques Cardeal**

---

## **A Leitura de Histórias na Educação Pré-Escolar**



Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar

---

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em  
Educação Pré-Escolar

**A Leitura de Histórias**  
**na**  
**Educação pré-escolar**

**Autora: Carmen Micaela Marques Cardeal**

**Orientadora: Mestre Maria Teresa Macara**

## **Agradecimentos**

O presente trabalho representa muito esforço e só foi possível a sua realização com o apoio e a ajuda de algumas pessoas que estiveram presentes na minha vida, a quem eu quero agradecer por isso, pela ajuda prestada, de forma indireta ou direta, que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Agradeço em primeiro lugar à minha mãe, agradeço por tudo, por me ter incentivado e me ter dado apoio, nos bons e nos maus momentos, pelo esforço que fez para que eu conseguisse alcançar este objetivo. UM MUITO OBRIGADA por tudo o que me transmitiste ao longo dos anos, pois aquilo que sou é graças à educação que me deste.

Agradeço ao meu namorado, pela dedicação, pelo afeto, pela paciência, pelos conselhos e pelo carinho prestado ao longo do tempo. A ti, meu amor, quero, simplesmente, agradecer-te o facto de teres entrado na minha vida. Sem ti não teria sido igual. MUITO OBRIGADA!

Agradeço à minha avó, pela exemplar forma de encorajamento, pelo apoio e compreensão, por tudo o que me ensinou até hoje, pela atenção prestada e por se mostrar sempre disponível a ajudar-me no que pudesse.

Ao Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC), e aos professores que me acompanharam nesta caminhada.

Não poderia deixar de dar um ESPECIAL OBRIGADA a todas as crianças, pelos maravilhosos momentos que me proporcionaram durante o meu percurso, enquanto estagiária. Elas, sim, ensinaram-me e fizeram-me perceber o quanto gratificante é esta profissão.

Obrigada a todos os que estiveram comigo nesta conquista.

## **Resumo**

O Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, que aqui se apresenta, reflete o trabalho de estágio realizado durante um semestre, num jardim-de-infância, tendo como finalidade a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. O estágio decorreu desde outubro de 2014 a janeiro de 2015, numa Instituição Particular de Solidariedade Social.

Na fase inicial de conhecimento e interação com o grupo e no decorrer das observações realizadas na sala, foi possível encontrar um campo de intervenção prioritário - a leitura de histórias -, uma vez que as crianças, apesar de gostarem bastante deste momento, eu tinha dificuldade em geri-lo de forma a conquistar a concentração mais prolongada das crianças para ouvirem uma história até ao fim, sem interromperem bastantes vezes. Assim, definiu-se como temática orientadora da investigação ação a desenvolver, “A Leitura de Historias na Educação Pré-escolar”, focada no porquê, quando e como.

Do Relatório constará também a caracterização do meio, da instituição, da sala e do grupo de crianças participantes no estudo, que nos permitiu contextualizar e mostrar o caminho feito na compreensão e fundamentação da importância e contributo da leitura de histórias junto deste grupo de crianças.

O trabalho de pesquisa teórica e de experimentação permitiu-nos concluir que os momentos de leitura de uma história representam uma importante contribuição para o processo de ensino-aprendizagem da criança, uma vez que mobilizam o desenvolvimento da concentração, da criatividade e da imaginação de cada uma, bem como dão suporte à compreensão do mundo e à integração dos sentimentos, contribuindo assim para um desenvolvimento mais harmonioso. Por isso há que investir na criação de condições ideais para que tal aconteça.

**Palavras-Chave:** Leitura; Histórias; Livro; Crianças.

**Abstract**

This Report on the Supervised Teaching Practice reflects the work conducted during the semester's internship in a kindergarten with the final goal of obtaining a master's degree in Pre-school Education. The internship took place between October 2014 and January 2015 in a private Welfare Institution.

At the initial stage of interaction with the group and throughout the stage where in-classroom observations were conducted, it was possible to find a priority intervention field – story telling- because children, despite enjoying this moment, showed difficulty in remaining focused and listen to a story until the end without interrupting the story teller several times. As such, we defined ‘Story telling in Pre-school Education’ as thematic guideline for the research which we will develop; we will focus on the where and how.

The report will also include the characterization of the environment, of the institution, room and group of children involved in the study. This helped us contextualise and show the journey based on the understanding and substantiating of the importance and contribute of storytelling to children.

The theoretical research and experiment work allowed us to conclude that moments of storytelling represent an important contribution for the teaching/learning process of the child, as they develop their concentration, creativity and imagination and also provide understanding of the world and integration of feelings resulting in a much more well-balanced development.

**Keywords:** Reading; Stories; Books; Children.

## Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM CONTEXTO PRÓPRIO .....	1
ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO .....	3
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	4
- TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS .....	4
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA</b> .....	<b>6</b>
1.1. O MEIO ENVOLVENTE .....	6
1.2. A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA .....	7
1.3. A ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO (SALA) .....	8
1.4. O DIA-A-DIA DO GRUPO E SUA EDUCADORA .....	10
1.5. O GRUPO DE CRIANÇAS .....	12
<b>CAPÍTULO II – TODOS NO TAPETE. A LEITURA DE HISTÓRIAS NO JARDIM DE INFÂNCIA</b> .....	<b>17</b>
2.1. NA HORA DO CONTO .....	17
2.2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	18
2.2.1. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	18
2.2.2. LER O QUÊ E COMO .....	20
2.3. PARA E NO TAPETE. ESTRATÉGIAS DE DINAMIZAÇÃO DA HORA DO CONTO .....	22
2.3.1. ATIVIDADE I- VAMOS COMEÇAR O DIA .....	23
2.3.2. ATIVIDADE II – AS CORES .....	25
2.3.3. ATIVIDADE III – A HIGIENE .....	28
2.4. CONCLUSÕES DA PESQUISA TEMÁTICA (INVESTIGAÇÃO-AÇÃO) .....	31
<b>CAPÍTULO III – EM MODO REFLEXIVO</b> .....	<b>33</b>
3.1. DA AUTOAVALIAÇÃO .....	33
4.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>38</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>I</b>
ANEXO 1 - PLANIFICAÇÃO ANUAL .....	II
ANEXO 2 - FICHA DE AVALIAÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS NA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA .....	IX
ANEXO 3 - PLANTA DA SALA .....	XVI
ANEXO 4 - HORÁRIO DA SALA .....	XVII
ANEXO 5 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA .....	XVIII
ANEXO 6 - AVALIAÇÃO FINAL .....	XXII
ANEXO 7- ALGUMAS HISTÓRIAS APRESENTADAS AO LONGO DO ANO .....	XXVI
ANEXO 8 - PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE “ELMER E O ARCO-ÍRIS” .....	XXVII
ANEXO 9 - REGISTO FOTOGRÁFICO DA ATIVIDADE “ELMER E O ARCO-ÍRIS” .....	XXIX
ANEXO 10 - PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE “CAMILA NÃO QUER TOMAR BANHO” .....	XXX
ANEXO 11- REGISTO FOTOGRÁFICO DA ATIVIDADE “CAMILA NÃO QUER TOMAR BANHO” .....	XXXII

## Índice de Figuras

- Figura 1 . . . Registo fotográfico da atividade “Elmer, o elefante Xadrez”
- Figura 2 . . . Registo fotográfico da atividade “Camila não quer tomar banho”

## Introdução

### A formação profissionalizante em contexto próprio

O estágio profissional é um processo de grande importância na aprendizagem de qualquer futuro profissional. Este permite adquirir competências para a prática, preparando-o, assim, a enfrentar os desafios da carreira profissional e a ultrapassar algumas inseguranças que advêm da inexperience.

Segundo Formosinho (2009), “a Prática Pedagógica é a componente intencional da formação de professores cuja finalidade explícita é iniciar os alunos no mundo da prática profissional docente.” (p. 104).

Estrela (1994) afirma ainda que:

(...) o acto pedagógico se constrói e reconstrói continuamente a partir da análise do real, através de um percurso que em tudo se assemelha ao percurso da construção do conhecimento científico: partindo da observação do real e da sua problematização para o desenho da intervenção e verificação dos seus efeitos. (p.11)

A formação de docentes permite ao futuro profissional a aquisição de saberes e competências necessárias à prática, para que, durante a sua vida profissional, seja capaz de responder eficazmente às solicitações do sistema ao qual pertence.

Para Loureiro (2000), “espera-se que a formação inicial possa proporcionar aos futuros professores quer os conhecimentos gerais e específicos quer os princípios psicopedagógicos e científicos necessários para que desenvolvam posteriormente de forma adequada a sua actividade profissional.” (p. 33).

Este estágio profissional foi uma mais-valia para a minha aprendizagem enquanto futura docente. A oportunidade que me deram, de contactar com a realidade profissional, é imprescindível para quem está a dar os primeiros passos na vida profissional, sendo também deveras importante referir a presença de Professoras da Equipa de Supervisão, pois a sua orientação e o seu apoio, permitiu-me melhorar a qualidade deste processo.

Para Alarcão e Tavares (1987), a supervisão tem como objetivo “o desenvolvimento profissional do professor.” (p.16)

Segundo Jacinto (2003),

(...) o orientador pode ser formado no sentido de desempenhar o papel de conselheiro, de facilitador do autodesenvolvimento do estagiário, criando para tal um ambiente caloroso em que o professor em formação se sinta seguro para se expor, expressar livremente as suas dificuldades, motivações pessoais,

potencialidades e competências , num sentimento de bem estar para consigo próprio e por conseguinte para com os alunos. (p.61)

O mesmo autor afirma ainda que “o orientador se preocupa em estabelecer critérios, em fornecer orientações, revelando uma atitude prescritiva e corretora da ação do estagiário, sem atender às conceções que possui acerca do desempenho do seu papel” (p.47)

Toda esta formação em sala de Jardim de Infância, que o estágio profissional me permitiu ter, foi extremamente importante para um melhor desempenho futuro na carreira docente e para melhor servir a humanidade na área da Educação. Por isso, pode afirmar-se que ser-se estagiário é bastante produtivo, pois permite observar uma variedade de realidades, incide tanto nas áreas de conteúdos como na aquisição de competências por parte das crianças, que depois contribuem para a formação total da criança e para o nosso sucesso como docentes.

O presente Relatório de Estágio do Ensino da Prática Pedagógica Supervisionada tem como finalidade apresentar a síntese descritiva do estágio desenvolvido e a pesquisa para compreensão dum campo de investigação e de intervenção prioritário.

O estágio aqui relatado foi acompanhado pela Equipa de Supervisão Pedagógica da Escola Superior de Educação e Ciências (ISEC), pela Coordenadora Pedagógica da Instituição e pelas crianças, que permitiram a sua observação e colaboraram na implementação de atividades.

Na fase inicial de conhecimento e interação com o grupo e no decorrer das observações realizadas na sala, foi possível encontrar um campo de intervenção prioritário - o momento de leitura de histórias -, uma vez que as crianças, apesar de gostarem bastante deste momento, eu tinha dificuldade em geri-lo de forma a conquistar a concentração mais prolongada das crianças para ouvir uma história até ao fim, fosse lida ou contada, sem interromperem bastantes vezes. Assim, definiu-se como temática orientadora da investigação ação a desenvolver, “A Leitura de Historias na Educação Pré-escolar”, focada no porquê, quando e como ler/contar histórias.

Neste Relatório apresentam-se três situações de leitura de histórias, uma como rotina diária, as outras duas com tema intencional para conduzir a aprendizagens determinadas, quer a partir do livro, quer a partir da narração com suporte em *powerpoint*.

## **Organização do Relatório**

Este trabalho encontra-se formalmente dividido do seguinte modo:

À presente Introdução segue-se a Metodologia de Investigação, em que se define o paradigma de investigação e o percurso feito, nomeadamente as Técnicas e os Instrumentos utilizados para a realização do estudo que orienta a ação.

O Capítulo I – Contextualização da Ação Educativa - é constituído pela caracterização do meio envolvente, da Instituição Educativa, da organização do ambiente educativo (sala), do dia-a-dia do grupo e sua educadora e por fim, do grupo de crianças.

O Capítulo II – Todos no Tapete: O Leitura de Histórias no Jardim de Infância – encontra-se dividido em subcapítulos:

- Na Hora do Conto, introduzindo o tema em que nos focamos;
- Fundamentação teórica, através do recurso a investigadores cujo trabalho contribuiu para a compreensão da importância da leitura de histórias (O livro na idade do pensamento mágico) e para a seleção do que ler e como ler (Ler o quê e como);
- No Tapete, da planificação à ação (Estratégias de dinamização da hora do conto) – onde são apresentadas as planificações e descrito o desenvolvimento de duas atividades no Tapete com o grupo, como representativas do processo. Em sequência, apresentam-se as conclusões do estudo (investigação-ação).

Por último, o Capítulo III – Em modo reflexivo – é constituído pela autoavaliação do processo de aprendizagem em contexto de trabalho (estágio), bem como do desempenho da estagiária face às expectativas que a moveram, e por algumas considerações finais.

A citação e referência bibliográfica está de acordo com as normas da *American Psychological Association* (APA), 6ª edição.

## **Metodologia de Investigação**

No desenvolvimento de todas as pesquisas que ocorreram no período de estágio usou-se uma metodologia cujo paradigma é eminentemente qualitativo, com técnicas e instrumentos adequados ao objeto e ao objetivo. Este era contextualizar o desenvolvimento do estágio num estabelecimento educativo e caracterizar os elementos que com ele se ligavam; mas também desenvolver estudo visando compreender como conquistar a atenção do grupo de três anos, sempre que uma história era lida ou contada.

### **- Técnicas e Instrumentos de Recolha e Tratamento de dados**

Para integrar o contexto educativo houve necessidade de coletar dados cuja recolha se apoiou na:

- (i) Observação;
- (ii) Entrevista não estruturada; e
- (iii) Pesquisa documental.

A observação desempenha um papel muito importante em qualquer metodologia de investigação. Ela permitiu-nos recolher dados relativamente à Instituição, ao Meio, onde esta está inserida, às crianças e à metodologia utilizada no trabalho com o grupo.

Segundo Damas e Ketele (1985) a observação “é um processo cuja função primeira, imediata, consiste em recolher informações sobre o objecto tomado em consideração, em função do objectivo organizador...” (p. 11). Os mesmos autores referem que “A observação designa então uma fase da investigação que consiste em se familiarizar com uma situação ou um fenómeno, em descrevê-los e em analisá-los, com o fim de fazer surgir uma hipótese coerente com o corpo de conhecimentos anteriores bem estabelecidos.” (p.12).

As observações naturalistas e sistemáticas em sala foram feitas de uma forma participante. Segundo Estrela (1994), “fala-se de observação participante quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado.” (p.31). O autor refere ainda que este tipo de técnica “corresponde a uma observação em que o observador poderá participar (...) na actividade do observado, mas sem deixar de representar o seu papel de observador e, conseqüentemente, sem perder o respectivo estatuto.” (p.35).

Para esta fase da pesquisa usaram-se instrumentos como o registo fotográfico das actividades, que nos permitiu uma visualização mais detalhada e *a posteriori* de alguns

elementos, e a lista de verificação de competências (*check-list*), usada para fazer o registo diagnóstico do desempenho e desenvolvimento das crianças e a avaliação final.

A pesquisa e a análise documental focaram-se no Projeto Educativo da Instituição e no Projeto Curricular de sala, o que nos permitiu colher informações sobre ambos, a ter em conta na atividade pedagógica.

As entrevistas foram realizadas junto das colegas educadoras, com os mesmos objectivos, e ainda acerca das rotinas e metodologias pedagógicas utilizadas na instituição.

Para a compreensão do campo de intervenção prioritário através das histórias, numa perspetiva de investigação-ação, procedeu-se a

- (i) Recolha documental bibliográfica (para uma adequada fundamentação teórica);
- (ii) Planificação Anual (Anexo 1)
- (iii) Planificação (de cada atividade);
- (iv) Registo do desenvolvimento da atividade e da reflexão posterior fundamentada.

Recolhemos dados de 2 sessões, registadas através dos seguintes instrumentos:

- Notas de campo
- Registo Fotográfico

O tratamento destes dados fez-se por inferência.

## Capítulo I – Contextualização da Ação Educativa

Para uma boa prática pedagógica é importante o docente conhecer não só o seu grupo, mas também o espaço (a sala), a instituição, e o meio onde esta está inserida. É através deste conhecimento, que se torna possível o educador adaptar as suas práticas, de forma a promover o sucesso do grupo.

### 1.1. O Meio envolvente

É fundamental, qualquer docente, ter conhecimento do meio social que envolve a instituição onde trabalha.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, do ME (1997)

(...) o meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indirecta, na educação das crianças. As características desta(s) localidade(s) – tipo de população, possibilidades de emprego, rede de transportes, serviços e instituições existentes, meios de comunicação social, etc. – não são também independentes de sistemas mais vastos e englobantes, sistemas políticos, jurídicos, educativos ainda mais alargados. (p. 33)

Tendo em conta este aspeto, foi realizada uma investigação sobre o meio social que envolve esta instituição, utilizando fontes como o projeto pedagógico e Educativo da Instituição, e também recolha de informações junto das educadoras.

O Jardim-de-Infância está situado em Moscavide, uma vila situada no Concelho de Loures, no Distrito de Lisboa, na designada zona Oriental de Lisboa.

Nos dias de hoje, tem-se registado um grande aumento de população de imigrantes oriundos do Brasil, Europa de Leste e Chineses. Com a chegada destas populações, tem-se sentido um rejuvenescimento, com o aparecimento de jovens casais.

Em relação à qualidade de vida, esta vila apresenta poucos espaços verdes, mas por outro lado, a nível de estruturas económicas, goza de um variadíssimo comércio tradicional, assim como diferentes dependências bancárias.

Ao nível dos serviços tem centro de saúde, cinco farmácias, bombeiros, três igrejas distintas (Católica, Jeová e Evangélica), correios, um mercado e o Comando Metropolitano de Lisboa (PSP).

É uma freguesia que está muito bem servida de transportes públicos, como Estação de Comboios, Rodoviária, Carris e o Metro.

Perto da instituição há um parque infantil, onde as crianças costumam ir, uma vez que a própria instituição não dispõe de uma zona de recreio.

## **1.2. A Instituição Educativa**

O estágio foi realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social, que recebe crianças dos três aos seis anos de idade (jardim-de-infância). Esta instituição pertence – como outras – a uma mesma Associação, cuja finalidade é, de acordo com o seu *website* (2015),

(...) preparar as próximas gerações para que sejam manifestamente mais ativas, parceiras, atentas, qualificadas e aptas a enfrentar desafios cada vez mais complexos e multidimensionais, desenvolvendo os meios e promovendo as condições que lhe permitam facultar serviços de elevada qualidade em todas as valências, estimulando um clima de voluntariado na sociedade civil.

O espaço do jardim-de-infância está situado, em instalações com duas salas, com muita luz natural, das quais podem usufruir 48 crianças. Este espaço situa-se num segundo andar, sem elevador.

A nível de infraestruturas, esta instituição possui uma receção, onde são recebidas e entregues as crianças aos pais/familiares/amigos.

Como já foi referido anteriormente, este espaço é constituído por duas salas, uma dos três aos quatro anos e outra dos cinco aos seis anos de idade.

Existe também um refeitório, que é comum às crianças e aos adultos. Junto ao refeitório, está a cozinha, onde são preparadas todas as refeições servidas diariamente nesta instituição.

Neste edifício existem duas instalações sanitárias para as crianças e uma instalação sanitária para os adultos.

Existe também um gabinete da Direção Pedagógica.

Esta instituição não possui espaço exterior (recreio) e, por esta razão, as crianças são levadas, pelo menos uma vez por semana, ao parque infantil mais próximo da instituição.

Em relação ao horário de funcionamento, o jardim-de-infância abre às 7h30 e encerra as 20h00 e encontra-se aberto durante todo o ano (inclusive no mês de Agosto).

Como já foi referido anteriormente, a pesquisa e a análise documental focaram-se também no Projeto Educativo da Instituição, intitulado “De Mãos Dadas Com o Futuro”. Este projeto pretende “trabalhar a solidariedade e o voluntariado, a educação ambiental e intercultural na Associação e nas suas salas.” (p. 17).

### 1.3. A organização do ambiente educativo (sala)

Segundo Formosinho *et al.* (1996) “o espaço físico da sala de aula, quando transformado em ambiente educacional, é a primeira dimensão curricular, porque pode promover a aprendizagem activa.” (p.56).

Deste modo, a organização e a forma como se utiliza este espaço são fundamentais, pois são elas que ditam a dinâmica e a forma como se educa. O mesmo autor refere ainda que “a aprendizagem activa é definida como a aprendizagem na qual a criança, através da sua acção sobre os objectos e da sua interacção com as pessoas, as ideias e os acontecimentos, chega à compreensão do mundo. “.

Esta reflexão sobre a organização da sala é por isso muito importante para todo o processo educativo. Para a elaboração deste Relatório, foi realizada uma Ficha de Avaliação para organização do Espaço – Materiais na Sala de Jardim de Infância (Anexo 1).

A sala a ser caracterizada recebe um grupo de 18 crianças, com 3 anos de idade. É confortável e luminosa, uma vez que uma das quatro paredes da sala é preenchida com janelas, que dão visibilidade para a rua (Igreja de Moscavide).

Esta sala foi cuidadosamente organizada pela educadora, com a ajuda da auxiliar de sala, de modo a ser um espaço acolhedor, funcional e que respondesse às necessidades do grupo e de cada criança. Este espaço foi organizado antes do ano letivo começar, por essa razão, as crianças não participaram na organização do mesmo. Contudo, ao longo do ano letivo a organização da sala sofreu algumas alterações de forma a melhorar as condições e adaptar às atividades e ao grupo.

Foram criados seis áreas distintas – o Cantinho da Leitura, o Cantinho da Pintura, a Casinha, a zona de Jogos de Mesa, a zona de Legos e uma Garagem – de modo a que as crianças experienciem vivências e emoções do quotidiano, interpretem no jogo do faz de conta os modelos sociais que estão assimilando, e que utilizem as áreas de atividade lúdica e educativa segundo uma gestão (regras) acordada no coletivo, para que cresçam de uma forma o mais harmoniosa possível, desfrutando ao máximo de cada área.

Todas as áreas se encontram identificadas, não apenas com o nome, mas também com uma imagem, de modo a facilitar a identificação das mesmas por parte do grupo. Para além de estarem separadas e identificadas, algumas áreas encontraram-se definidas através dos materiais lá presentes, como a área da casinha, a área da garagem e a área do

Continho da Leitura. Nestas três áreas, os materiais lá presentes encontram-se sempre no mesmo local.

Na área do Cantinho da Leitura, existe um sofá, e ao lado desse sofá existe uma caixa com diversos livros infantis a que as crianças têm livre acesso. Um pouco mais ao lado, existe um armário com outros livros, mas apenas a educadora, auxiliar ou uma criança de cada vez tem acesso a eles, pois são livros mais recentes, entre os quais se encontram os que utilizei para ler as histórias diárias.

Nas restantes áreas, como o Cantinho da Pintura, a zona de Jogos de Mesa e a zona de Legos, os materiais não se encontram ali disponíveis. Encontram-se em armários, e cada vez que as crianças queriam ir para uma destas áreas, tinham de ir buscar, em primeiro lugar, os materiais e, de seguida, deslocar-se para a área destinada àquele material.

A utilização destes diversos espaços e materiais é feita normalmente no período da tarde, uma vez que, durante a manhã, se realizam mais atividades orientadas. Cada um destes espaços, mencionados anteriormente tem um número limitado de crianças de cada vez, para o seu bom funcionamento. As crianças sabem o número limite de cada espaço. A divisão das crianças nestes espaços é realizada com a ajuda das crianças, uma vez que estas podem escolher as áreas para onde querem ir. É importante ajudá-las, por vezes, a escolher a área, para que não escolham sempre a mesma.

Desde o início do ano, a sala sofreu alterações, em relação à zona do tapete. Estas alterações podem continuar a acontecer, uma vez que toda esta organização tem sempre como principal objetivo a adequação às atividades de modo a melhor potenciar o desenvolvimento das crianças, o que também poderá levar ao aparecer de novas áreas. Como menciona Cordeiro (2007) “a sala de aula tem de ser dinâmica, em constante capacidade de mudança, porque tem de atender às necessidades das crianças e às atividades desenvolvidas em cada momento” (p.365).

Esta alteração na zona do tapete deveu-se ao facto de grande parte do grupo chegar depois das 10 horas da manhã. Por essa razão, e durante grande parte do período da manhã, era constantemente interrompida, durante as atividades aí a decorrer, principalmente durante o momento de leitura. Como a zona do tapete se encontrava numa zona da sala afastada da porta e para a qual eu me encontrava de costas, fazia com que tivéssemos, frequentemente, de interromper a leitura para receber as crianças atrasadas. Para as que se encontravam sentadas a ouvir a história começava a ser cansativo, tantas

interrupções. Por esta razão, escolhemos mudar a zona do tapete para uma zona mais perto da entrada da sala, fazendo com que conseguisse ver e receber as crianças que chegavam, sem ter que me levantar do lugar e sem ter de interromper por muito tempo o momento de leitura. Estas alterações melhoraram bastante este momento, sem contudo deixar de ser interrompida.

No centro da sala, estão colocadas quatro mesas com as respetivas cadeiras.

Numa das paredes da sala, estão expostas duas “casas” feitas em feltro. Uma delas diz “Quem não veio à escola” e a outra diz “Quem veio à escola”. Estas duas “casas” representam o mapa das presenças, em que as crianças assinalam a sua presença, colocando o nome com a sua fotografia na casa que diz “Quem veio à escola”.

Cordeiro (2007) afirma que o mapa das presenças “permite começar a adquirir noções matemáticas (quantos estão, quantos faltam), introdução à leitura através do reconhecimento das letras, organização temporal, observação e a linguagem, pela verbalização consequente”. (p.371)

Está também exposto na parede o mapa do comportamento, em que as crianças colocam em frente ao seu nome e fotografia, um círculo que poderá ser verde (bom comportamento), amarelo (comportamento assim-assim) e vermelho (mau comportamento). É importantes as crianças saberem que há regras para bom funcionamento da sala.

Como menciona Cordeiro (2007) “a sala de aula é um bom local para a aprendizagem do «saber estar» (...) de cumprimento de regras e de gestão do espaço e do relacionamento entre o espaço, as «coisas» e objectos e, claro está, a própria pessoa e o próprio corpo” (p.365).

#### **1.4. O dia-a-dia do grupo e sua educadora**

##### ⌚ *A partir das 7:30h*

**Acolhimento** – esta é uma rotina muito importante, pois o contacto da educadora/auxiliar com os pais transmite segurança às crianças. O pequeno diálogo que a educadora estabelece com os pais permite que estes lhes comuniquem como a criança passou a noite ou se é necessário ter algum cuidado especial com ela, é a transmissão de todas as informações necessárias ao bem-estar das crianças.

⌚ A partir das 9:30h

**Conversa no tapete** – Neste espaço de tempo, as crianças sentam-se para conversar e organizar a manhã com a educadora e também para comer um bolacha ou a fruta. Esta refeição é indispensável, pois algumas crianças tomam o pequeno-almoço muito cedo. Durante este período as crianças também registam a sua presença, falam sobre o tempo e sobre as atividades a desenvolver durante a manhã.

⌚ A partir das 10:00h

**Atividades** – Nesta altura as crianças realizam algumas atividades orientadas nas diferentes áreas. Estas atividades são orientadas pela educadora com a ajuda da auxiliar.

⌚ A partir das 11h00

**Brincadeiras orientadas** – Neste altura, as crianças são divididas pelas diferentes áreas. Esta divisão é feita com a ajuda das próprias crianças.

⌚ A partir das 11:30h

**Arrumação da sala** – Altura em que as crianças arrumam os jogos/brinquedos nos locais corretos.

**Higiene** – Altura em que as crianças vão à casa de banho realizar a sua higiene, com a supervisão de um adulto.

⌚ A partir das 12:00h

**Almoço** – O almoço é servido dentro da sala, a todas as crianças.

**Higiene** – É novamente altura das crianças irem à casa de banho realizar a sua higiene (sempre com o auxílio de um adulto).

⌚ A partir das 13:00h

**Sesta** - O que distingue mais a rotina das crianças desta faixa etária, das outras do pré-escolar é a hora da sesta. Este momento ocorre sempre depois de almoço e tem uma duração de duas horas e meia, tendo início por volta das 13h e terminando por volta das 15h30.

🕒 A partir das 15:30h

**Higiene/Lanche** – Os lanches são servidos, novamente dentro da sala.

🕒 A partir das 16:30h

**Brincadeira livre** – A partir desta hora as crianças brincam livremente nas diferentes áreas da sala e vão saindo à medida que os pais as vêm buscar.

O horário da sala encontra-se em anexo (3).

### 1.5. O grupo de crianças

Na educação pré-escolar é fundamental o educador conhecer o grupo de crianças com quem está a trabalhar. Este conhecimento proporciona ao educador, uma melhor escolha de estratégias de ensino-aprendizagem a utilizar com as mesmas.

Por volta dos três anos de idade, a criança começa a dar asas à sua imaginação. Nesta fase, ela encontra-se, segundo Piaget, no estágio Pré-Operatório. Aqui, surge-lhe a função simbólica da linguagem e assinala a fixação da literatura, no interesse pelas histórias ou narrativas visuais, a fantasia e o “faz de conta”, que se caracteriza pela imitação e pela imaginação. É desta forma que se inicia a literatura na vida da criança. No entanto, e como já foi referido, a manipulação do livro e o contacto com a leitura deve ser constante na infância, ainda antes desta idade.

Para uma melhor caracterização deste grupo e para uma melhor caracterização individual de cada criança, baseei-me em observações feitas durante os primeiros meses com o grupo.

O grupo observado tem 18 crianças de 3 anos de idade, tendo ainda duas com dois anos. É um grupo misto com 9 raparigas e 9 rapazes.

Em geral, todo o grupo se apresenta ao mesmo nível de desenvolvimento, a maior parte do grupo já se exprime muito bem e já constrói corretamente frases. Uma destas crianças não percebe muito a língua portuguesa, uma vez que os pais são de nacionalidade chinesa e apenas falam com ela nessa língua. Porém existem três crianças com um desenvolvimento mais imaturo ao nível da linguagem.

Em relação à autonomia na hora das refeições, 5 crianças ainda precisam da ajuda do adulto para comer. Todas as crianças vão à casa de banho e utilizam a sanita durante a manhã e depois das refeições. Existe uma criança que passou a utilizar a fralda

durante o período da sesta, uma vez que nesse período perdia o controlo do esfíncter duas e três vezes (não estando a dormir).

A maioria do grupo já frequentava a Associação no ano anterior, apenas quatro crianças entraram de novo. Mas como mudaram de instituição, numa primeira fase, as crianças tiveram de se adaptar à nova sala, aos novos brinquedos, mas também à nova educadora e à nova auxiliar de ação educativa, uma vez que metade das crianças ainda não conhecia a equipa pedagógica da sala.

As crianças desta sala relacionam-se de um modo muito idêntico, com afeto, cooperação e comunicação. Existem alguns conflitos entre elas que não são mais do que brincadeiras normais de crianças da sua idade. Há no entanto uma criança que prefere brincar sozinha, isolando-se assim um pouco dos seus colegas.

Durante as brincadeiras nota-se cumplicidade e companheirismo entre todos, sem qualquer tipo de discriminação.

Quase todos gostam de miminhos, abraços, beijinhos e colo. Gostam muito de ouvir música, canções e principalmente histórias, pedindo sempre mais uma no final de cada história.

A relação com os adultos é muito positiva, sendo que o grupo se caracteriza pela sua enorme energia e sempre disponibilidade para novos desafios. No geral, são crianças muito afetuosas e curiosas.

A interação entre os pares ocorre com tranquilidade, pois a maioria das crianças já está junta no mesmo grupo desde o berçário, conhecendo-se bem.

No geral, a maioria das crianças é bastante interessada. Nesse sentido, pensamos que, para trabalhar com elas, seria importante desenvolver sempre a capacidade criativa de modo a que estas continuassem sempre a demonstrar interesse e empenho nas atividades elaboradas. Para isto, é bastante importante saber planificar muito bem uma atividade, cativando o grupo e “puxando” pela sua imaginação e mantendo-os sempre motivados e entusiasmados.

Para Ribeiro e Ribeiro (2003) a planificação:

(...) explicita tipos de estratégia, actividades, experiências de aprendizagem a prosseguir, salientando o papel ou actuação do professor e as acções dos alunos nas situações e meios de ensino-aprendizagem que se seleccionam e sequenciam da forma mais eficaz que for possível (p.65).

No início do ano, foi preenchida uma *check-list* diagnóstica, referente às cinco áreas de aprendizagem das metas da educação pré-escolar. A avaliação é uma atividade essencial e fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, porque fornece ao docente as informações precisas acerca da realidade educativa, por isso é importante compreender o significado da palavra avaliação.

Ribeiro (1991) refere que a avaliação “é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação.” (p.75) O mesmo autor menciona ainda que “a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções.” (p. 75)

De acordo com o Despacho Normativo 338/93 (citado por Pais e Monteiro, 1996) “a avaliação dos alunos é um elemento integrante da prática educativa que permite a recolha sistemática de informação e a formulação de juízos para a tomada de decisões adequadas às necessidades dos alunos e do sistema educativo.” (p. 43).

Através do ato de avaliar, o educador averigua se as atividades realizadas foram estimulantes para o desenvolvimento de todos os alunos e se alargaram os seus interesses, bem como a curiosidade e o desejo de aprender sempre mais.

No início de cada ano letivo, é bastante importante a realização da avaliação diagnóstica, uma vez que nos ajuda, não só a conhecer cada criança individualmente, como o grupo num todo. Deste modo, vai-nos permitir adequar de uma forma mais correta, as estratégias e os meios ensino-aprendizagem.

É através da avaliação diagnóstica que se conhece as bases dos conhecimentos que as crianças já adquiriram anteriormente, o que permite ao educador perceber quais são as limitações das suas crianças, podendo planificar as suas atividades em função do seu grupo.

Ribeiro e Ribeiro (2003) afirmam que “a avaliação diagnóstica tem como objectivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens”. (p.342)

Depois de ser preenchida, a *check-list* (Anexo 4) foi observada e analisada, de modo a entendermos quais as principais dificuldades de cada criança, e no geral, de todo o grupo.

A área, onde se notaram maiores dificuldades, foi a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, uma vez que algumas crianças demonstraram algumas dificuldades em se exprimir em grande grupo, umas por timidez, e outras por não possuírem vocabulário suficiente para se exprimir ou relatar experiências vividas. Depois da leitura de histórias, demonstravam também dificuldades em responder a questões sobre a mesma, também por timidez e por falta de compreensão da mensagem transmitida anteriormente.

Na área da Matemática e na área de Conhecimento do Mundo não se identificou nenhuma dificuldade que se revelasse preocupante (para esta idade, no início do ano).

Na área das Expressões existiam algumas crianças que apresentavam dificuldades principalmente na expressão plástica, pois não pegavam corretamente no lápis, não faziam o movimento de pinça, não faziam força no lápis ao pintar, não procuravam pintar toda a folha, pintando sempre no mesmo sítio e sempre com a mesma cor.

Ao longo do ano, foram promovidas e desenvolvidas diariamente atividades, relativas a todas as áreas, de forma a ultrapassar as dificuldades do grupo, e de cada criança, com particular atenção no quadro da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, de forma ajudar as crianças a desenvolver a capacidade de concentração/atenção, e a oralidade em grande grupo, a partir de um questionamento da minha ação, procurando encontrar estratégias diversificadas que aumentassem a motivação, respeitando os tempos de concentração disponíveis .

No final do ano, foi necessário realizar a avaliação final. Para isso, aplicou-se uma nova *check list* (Anexo 5), de acordo com as metas de aprendizagem.

A avaliação final, normalmente chamada de avaliação sumativa, distingue-se pelos seus objetivos. Esta avaliação ocorre, geralmente, no final de cada ano. Desta forma, este tipo de avaliação é, tal como a diagnóstica, bastante importante, pois dá ao educador a informação sobre a aprendizagem de cada criança ao longo do ano.

Pais e Monteiro (1996) afirmam que “a avaliação sumativa constitui sempre um balanço final, um balanço de resultados no final de um segmento de ensino-aprendizagem, acrescentando novos dados recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para a apreciação mais equilibrada do trabalho realizado.” (p.49).

Comparando estas duas fases de avaliação, concluiu-se que as crianças mostraram ter adquirido competências cognitivas, físicas e sociais, que contribuiriam para o seu desenvolvimento nas diferentes áreas, principalmente na área da Linguagem Oral, uma

vez que o grupo mostrou estar mais à vontade a falar em grupo e apresentou mais concentração na leitura de histórias.

Em relação à área da Matemática, notou-se também uma grande evolução e aprendizagem do grupo, havendo apenas uma criança que continua a demonstrar alguma dificuldade em nomear as cores.

É fundamental que um educador conheça bem o seu grupo, não de uma forma geral, mas sim de uma forma individualizada, para que consiga chegar a cada elemento. Só assim os vai conseguir ajudar a inserirem-se no grupo de uma forma harmoniosa, criando relações entre os pares e entre os adultos envolvidos e pode a educadora melhor corresponder aos ritmos e necessidades individuais.

## **Capítulo II – Todos no Tapete. A Leitura de Histórias no Jardim de Infância**

O tapete é o local que assinala o início do dia em conjunto, onde a educadora e as crianças se sentam em roda e de pernas cruzadas, acomodadas por almofadas coloridas. Marca o coletivo. Ali se dá conta e registo de quem falta ou está presente. Aconchega. É o lugar das estórias e das histórias.

### **2.1. Na Hora do Conto**

Durante o tempo de estágio, pude observar que todas as crianças do grupo tinham um interesse em comum, gostavam bastante da hora do conto, pedindo sempre mais no final de cada história. Mas nem sempre aproveitavam do melhor modo. Pelas suas dificuldades próprias de concentração, mas também porque me cabia rever, refletir, investigar e remediar a minha ação no que a esta área dizia respeito, procurando atingir os objetivos educativos.

Por esta razão, decidi que esta iria ser a nossa problemática -“A Leitura de histórias na Educação Pré-Escolar”-, uma vez que é uma área do interesse de todo o grupo, e deve ser trabalhada principalmente em idades precoces (três anos), e que iria ser bastante útil, pois é uma área que permite, a nós educadores/professores, dar início a qualquer aprendizagem de outra área, através da transversalidade de conteúdos.

Para Rigolet (2009), “Um livro é uma janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia.” (p. 9).

No jardim-de-infância, a hora do conto, é dos momentos mais importantes do dia, e é muitas vezes daqui que se parte para o desenvolvimento de conteúdos e aprendizagens.

Para Albuquerque (2000),

(...) é a partir da Pré-escola, que o conto de fadas é explorado, após a narração inicial, noutras actividades pedagógicas, como por exemplo, com a produção de desenhos, reconhecimento de palavras, actividades de desenvolvimento vocabular, de dramatização, ou outras actividades artísticas (musicais, poéticas, etc). (p. 27).

Por esta razão, este momento tem um tempo e um espaço que lhe são próprios no dia-a-dia da sala do Jardim de Infância.

## **2.2. Fundamentação teórica**

A relação da criança com o livro tem início logo desde muito cedo. É importante que esta relação se transforme em momentos de prazer, onde a criança descobre a maravilha da leitura.

Para Brazelton e Sparrow (2003),

Quando a criança atinge os três anos de idade, os livros há já muito tempo que deixaram de ser para mastigar, esmagar ou arrastar atrás de si. Uma criança de três anos que tenha sido exposta a livros sabe que eles têm histórias para contar, que essas histórias têm um princípio e, se ela souber ouvir e esperar, um fim. (p. 50).

A sua relação com o livro lido por outrem e manuseado por ela marca o início da formação de um possível leitor, para quem o ato de ler não se restringe apenas a uma etapa concreta da vida do indivíduo. Este ato acompanhá-lo-á para o resto da sua vida, em todos os momentos e lugares, assumindo diversos papéis que se vão alterando, mas que nunca perdem a sua importância.

### **2.2.1. A importância do livro no desenvolvimento da criança**

A leitura é uma das melhores formas de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, a motivação para a leitura deve ser feita precocemente. O livro transmite momentos mágicos, através dos quais as crianças conseguem sonhar, perceber imagens que representam a realidade e a embalam até ela.

Ouvir histórias é um momento tão prazeroso que desperta a curiosidade e o interesse das pessoas de todas as idades. Se os adultos gostam de ouvir uma boa história, as crianças são capazes de se interessarem e gostarem ainda mais, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa nestas idades.

Este é um período em que as crianças estão mais abertas a diferentes aprendizagens, e é uma fase em que o educador deve contar histórias, lengalengas, cantar canções, para que o desenvolvimento linguístico seja marcante.

Cazden e Schickedanz (citado por Marques, 2002) “recomendam aos pais e aos professores a leitura frequente de livros de histórias como uma maneira apropriada para estimular o desenvolvimento de competências literárias nas crianças.” (p. 34)

O contato com o livro deve ser constante para que desperte o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não, apenas, um momento esporádico.

A leitura de histórias, utilizada de modo adequado, é um instrumento de muita importância na construção do vocabulário da criança, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura construindo novos significados e novos conhecimentos.

Ao ler e/ou contar histórias para as crianças, a educadora estará a incutir nas crianças hábitos de leitura e também a enriquecer o vocabulário das crianças, o que facilitará no futuro uma melhor abordagem à escrita.

Nesta fase etária da infância, o contato com o escrito que pode ser narrado, familiariza a criança com um instrumento – a escrita - que reconhece como código carregado de mensagens. Mata (2006) afirma que “a leitura de histórias é uma atividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica.” (p. 78).

Também para Marques (1991), a leitura de histórias é bastante importante “para o desenvolvimento da linguagem da criança e para a compreensão do mundo físico e social...(p.33)

Segundo Teberosky e Colomer (2003),

No contacto com histórias lidas e ouvidas, a criança vai adquirindo novas experiências. Daí a importância de ler e contar histórias às crianças desde os primeiros anos de vida, estimulando nelas o gosto pela leitura, para que elas possam também adquirir os recursos necessários ao desenvolvimento da sua fantasia e criatividade. (p. 18)

A leitura de história é também uma boa “arte de memória”. Não é apenas ficar a ouvir, mas sim reter a informação que é dada, de forma a chegar ao final da leitura saber todo o encandeamento da mesma, do início ao fim.

Cury (2004) afirma que “(...) educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade. A vida envolve perdas e problemas, mas deve ser vivida com optimismo, esperança e alegria. Pais e professores devem dançar a valsa da vida como contadores de histórias. (p.132)

O livro permite ao educador diversificar atividades como, por exemplo, trabalhar a criatividade e a imaginação das crianças. Para isso, poderemos pedir às crianças para encontrar um fim diferente para a história, criar uma nova personagem, ou fazer a continuação desta.

Não é só na sala que as crianças devem contactar com os livros. O educador não tem apenas de apresentar os livros às crianças, mas sim o espaço onde a leitura e o livro são o mais importante, a biblioteca escolar. Por norma, a biblioteca é um espaço calmo e agradável, onde as crianças costumam contactar com uma variedade de livros.

A biblioteca tem um papel decisivo, ao contribuir para que as crianças adquiram as competências relacionadas com o manuseio dos livros, e a sua informação, devendo assim, o educador ser cúmplice do seu desenvolvimento e da sua dinamização, pois no futuro estas ações vão-lhes ser bastante uteis e indispensáveis na sua vida escolar.

Para Martins e Niza (1998) “a familiarização das crianças com diversos materiais da biblioteca, o olhar para os livros e tentar descobrir o que eles dizem, o manusear diversos suportes contendo texto e imagem, estimula nas crianças o desejo de os conhecer”. (p. 86)

### 2.2.2. Ler o quê e como

Antes de qualquer momento de leitura, a escolha do que irá ser lido é fundamental.

Bettelheim (2002) menciona que para que uma história enriqueça a sua vida “ela tem de estimular a sua imaginação, tem de ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e esclarecer as suas emoções” (p.11).

Para que o momento de contato com o livro e o conto seja portador de mais-valias, o cuidado do ato de ler é importante. Não se trata apenas de ler o que está escrito, mas de uma arte de representação que capte a atenção dos mais pequenos.

Segundo Rigolet (2009), existem três procedimentos que são fundamentais para quem deseja ler/contar uma história – a **preparação**, a **narração** e o **pós-contar**.

A fase da **preparação** inclui, em primeiro lugar, a escolha do livro/conto. Esta tem de ter sempre em conta o público-alvo e o objetivo a ser alcançado. Depois da obra escolhida, tem de ser preparada a leitura da mesma, de forma a captar a atenção, neste caso, das crianças.

Para Rigolet (2009),

(...) Após a seleção de um material de qualidade, o que já implicou uma leitura superficial da obra, seguida de uma outra, transversal e mais analítica, o adulto deve extrair a trama do texto para estar em condições de dominar melhor o conteúdo de cada uma das partes. (p. 96)

Quanto melhor compreendermos a história, mais fácil é transmitirmos a mensagem às crianças.

A mesma autora defende que

“[a] preparação para um acto de leitura, especialmente quando destinado a um grupo de crianças, é **essencial**: quanto mais exaustivo e pormenorizado for este tempo de preparação – cuidando de cada detalhe como se fosse da máxima importância -, maior hipótese de sucesso terá a narração em si. (p. 96)

É nesta fase, que o tempo e o espaço são também definidos.

Depois de uma boa preparação, seguimos para outra parte, o ato de ler a história – **narração**.

Em primeiro lugar, é importante ter em conta um princípio básico fundamental em qualquer ato de leitura: “a compreensão de que devemos ler *com* as crianças e não somente *para elas*.” (Rigolet, 2009, p. 112)

Como já foi referido anteriormente, a leitura de histórias, transmite nas crianças momentos mágicos, através dos quais as crianças conseguem sonhar. Por esta razão, é importante fazer esta passagem, do mundo real, para o mundo imaginário. Para esta passagem existem diversos “rituais de iniciação”.

Para Rigolet (2009), o acto de ler “se for iniciado por um ritual – não verbal e/ou verbal – este permite estruturar espaciotemporalmente a mente do jovem ouvinte.” (p. 112).

Existem diversos rituais, uns maiores do que outros. Uns apenas com a voz, outros apenas com gestos, outros com pequenas dramatizações. “O Castelo Encantado das Histórias” é um dos rituais mais adorados pelas crianças. Com as crianças sentadas no tapete em meia-lua, começamos a grande viagem até ao Castelo Encantado. Pelo caminho, as crianças encontram alguns obstáculos, que terão de ultrapassar, como rios, (onde terão de nadar), animais (de quem terão de fugir) ou plantas, (por onde terão de passar). Chegados ao Castelo, sentam-se no lugar, direitinhos e com o cabelo para trás das orelhas para ouvirem bem a história que vai começar. Toda esta pequena dramatização é realizada com as crianças no mesmo lugar.

Outra forma de iniciar a leitura, é a personificação do livro, atribuindo-lhe magia, visão, audição, etc. Ao pedirmos às crianças para fazerem silêncio, e soprarem devagarinho, para o livro se abrir, ou pedirmos às crianças para dizerem “pozinhos de perlimpimpim” a história começa assim, são algumas ideias para tornar aquele momento ainda mais mágico e motivador. Estes rituais, transportam as crianças para um mundo de fantasia, mesmo antes da história começar.

Durante a leitura, saber captar a atenção das crianças, é fundamental para que estas se sintam como protagonistas da história. Para isso, existem diversos meios, sendo a nossa voz um dos mais importantes. Rigolet (2009) refere que são muito importantes “as características específicas que a nossa voz adquire para exprimir determinadas conotações

(...); o ritmo da nossa fala, a altura do nosso tom de voz, e a melodia ou entoação” (p. 97).

Tal como a iniciação da leitura, a conclusão da mesma é igualmente realizada com um ritual. É tão importante entrar num mundo de fantasia, como sair dele, para o mundo real. Segundo a mesma autora, é importante indicar às crianças que “a janela aberta sobre um mundo de fantasia acabou de fechar.” (p. 125). São exemplo desses rituais, as expressões “Vitória, Vitória, acabou-se a história”, ou “Bravo, bravo, bravíssimo”, entre outras.

A fase do **pós-contar** é tão importante como as outras duas fases já referidas (preparação e narração).

A observação das ilustrações e o aproveitamento dos comentários das crianças são fundamentais, pois ajuda-as a perceber melhor a história, relacionando e partilhando, muitas vezes, acontecimentos já vividos.

Mata (2006), citando Wells, considera que:

Se as histórias forem lidas como parte da rotina diária, sem serem posteriormente discutidas, serão inerentes e sem grande interesse e sem grande impacto no resto da experiência da criança. Serão as questões e a discussão, que ocorrem nestes momentos, que irão fazer a diferença. (p. 91).

Ainda assim, não se deve exagerar nesta fase, trabalhando muitos aspetos ao mesmo tempo, como a memória, a linguagem, a imaginação, os valores morais, uma vez que se corre o risco de ser *maçador* e perder todo este encanto, do momento mágico, que foi a leitura da história.

### **2.3. Para e No Tapete. Estratégias de dinamização da hora do conto**

No ensino Pré-escolar, devem ser promovidas e desenvolvidas diversas atividades inseridas nas diferentes áreas de aprendizagem, entre elas o momento da leitura de histórias na sala - no tapete. Para além desta, a leitura “vai e vem” no jardim-de-infância, é também uma forma de promover na criança o hábito de leitura, levando por um determinado período de tempo, um livro para casa, para ser lido em família, e fazer posteriormente um trabalho sobre este e apresentá-lo aos colegas. Neste tipo de atividades as crianças mostraram-se muito motivadas e envolvidas, bem como as famílias. Com este tipo de atividades, as crianças desenvolvem competências relativas a todas as áreas, como a responsabilidade, criatividade, imaginação, oralidade, entre outras.

A preparação dos momentos de leitura na sala – para o Tapete – requer pesquisa, reflexão e planejamento, por parte do docente. Há que escolher o livro de acordo com os objetivos definidos, há que planificar a melhor estratégia de gestão da atividade.

Existem diversas maneiras de apresentar um livro às crianças, e diversas maneiras de ler/contar uma história às crianças. A utilização de novas tecnologias é uma dessas maneiras.

Normalmente, as crianças estão habituadas a ouvir contar histórias e a ver as imagens do livro, quando a educadora as mostra. Mas também podem “fingir” que estão no cinema, em vez de ver um filme elas ouvem uma história com o auxílio de uma apresentação de *powerpoint*. Assim podiam estar constantemente a olhar para as imagens que iam aparecendo ao longo da leitura, em ponto grande, tornando aquele momento mais atrativo. Desta forma as crianças estarão sempre mais atentas e motivadas a ouvirem a história.

Ao dinamizarmos as histórias, a criança compreende melhor os conteúdos, e vai desenvolvendo o gosto pelo livro, e mais tarde pela leitura.

As atividades que serão aqui apresentadas foram planeadas de acordo com a área de intervenção prioritária na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

De toda a prática desenvolvida, foram escolhidas três atividades significativas, que fossem ao encontro dos objetivos estipulados, e que nos permitissem analisar a ação e refletir sobre o desenvolvimento de todo o processo.

### **2.3.1. Atividade I- Vamos começar o dia**

A primeira atividade significativa que irei descrever foi implantada ao longo de todo o ano. Esta atividade foi posta em prática quase todos os dias da semana, inscrita nas rotinas. Consistiu em iniciarmos as nossas manhãs, com a leitura/apresentação de uma história. Tentei sempre que a história lida/apresentada, fosse ao encontro da temática trabalhada no momento, o que por vezes não acontecia, por ser um pouco complicado, encontrar e possuir histórias para todos os temas abordados Tentei promover diariamente atividades no âmbito da leitura, uma vez que foi esta a maior dificuldade sentida no grupo, no início do ano letivo, e através da repetição desta atividade, e da melhoria das estratégias, as crianças foram adquirindo diariamente mais competências nesta área.

Os principais objetivos desta atividade, que se prolongou durante todo o ano letivo, tendo em vista as aquisições/desempenhos esperados nas crianças, foram:

- Saber ouvir;
- Saber interpretar uma história;
- Saber esperar pela sua vez de falar;
- Saber responder a questões, demonstrando que compreendeu a mensagem transmitida oralmente.
- Interagir com o adulto e com as outras crianças numa conversa/escuta ativa
- Saber estar atento, ouvindo a história do principio ao fim, sem interromper
- Ser capaz de guardar as suas dúvidas, questões, até ao final da história, para não interromper o momento.
- Ser capaz de relacionar a história com diversos temas, assuntos do quotidiano, desde identificar e nomear as cores primárias e algumas cores secundárias a identificar formas ou sentimentos.

As histórias escolhidas ao longo do ano procuraram relacionar-se com interesses e necessidades emergentes no dia-a-dia, e são disso exemplo as seguintes (Anexo 6):

- *Vai chegar um bebé* – **(Nascimento de um irmão de uma criança do grupo)**
- *O coelhinho Afonso* – **(Promover comportamentos de amizade entre os pares)**
- *Todos no sofá* – **(Contagem crescente e decrescente)**
- *A magia da estrela de Outono* – **(Outono)**
- *Cuquedo* – **(Desenvolvimento da oralidade e memorização)**
- *Adivinha o quanto eu gosto de ti* – **(Sentimentos)**
- *O menino que não gostava de sopa* – **(Dia da Alimentação)**
- *A lagartinha comilona* – **(Dia da Alimentação)**
- *A bruxa Mimi* – **(Halloween)**

Para a sua apresentação usámos diferentes técnicas e suportes, como a utilização do livro, de *powerpoint*, de fantoches ou de personagens móveis, entre outras.

A aprendizagem e a recitação de lengalengas fizeram também parte das rotinas. Estes momentos, que fizeram parte da rotina do início de cada manhã, eram passados na zona do tapete, com as crianças sentadas, umas vezes em forma de “U”, outras vezes sentadas por filas, dependendo do material utilizado, e da disposição mais indicada.

### 2.3.2. Atividade II – As cores

#### **Livro: ELMER E O ARCO IRIS (Autor e ilustrador: David McKee)**

Esta história fala-nos de um dia de tempestade na selva, em que o Elmer estava com todos os outros elefantes dentro de uma gruta, para se abrigarem. Elmer esperava ver o arco iris, depois da tempestade. Logo que acabou de chover, os elefantes saíram da gruta, depararam-se com um arco iris estranho, sem cores. Elmer ficou com pena do arco iris, e os outros animais muito preocupados com o acontecimento. Então Elmer decidiu dar as suas cores, para que o arco iris voltasse a ser lindo como sempre. Mas, para isso, tinha que encontrar o local onde o arco iris tocava na terra, e por isso, resolveu procurar o sítio. Alguns animais ajudaram-no, e pelo caminho encontrou outros animais que também estavam assustados, e por isso quiseram ajudar (o leão, o tigre, a girafa, os macacos, e os peixes do rio). Foi um peixe que deu uma dica sobre o local onde talvez começasse o arco iris. Poderia ser junto à cascata. Era ali realmente o local em que o arco iris se encontrava com a terra. Elmer entrou para lá da cascata, e todos os animais ficaram expectantes com o que se passaria de seguida com Elmer. De repente o arco iris começou a ficar com as suas cores, mas não saía o Elmer. De repente, este saiu de trás da cascata, com os seus quadradinhos de todas as cores, e explicou a todos que há coisas que se podem dar, e que nunca se acabam, como o Amor, a Felicidade, e as cores do Elmer.

**A escolha** deste livro deveu-se ao facto de estar a trabalhar as cores com o grupo de crianças, identificando e reconhecendo as cores primárias e algumas secundárias. Tanto o livro, como a sua ilustração, fazem referência a diversas cores, sendo a personagem principal, um elefante muito colorido. Enquanto a história foi lida, foi possível levar as crianças a identificar algumas cores.

Como as ilustrações do livro são bastante apelativas, e muito coloridas, ter animais como personagens, e por ter desenhos simples e que podem ser reproduzidos pelas crianças, é possível trabalhar de forma transversal a oralidade e a matemática, através de perguntas sobre a história e da observação das imagens.

No entanto, com esta história, poderia, em atividades seguintes trabalhar outras temáticas, como a Felicidade, o Amor, a ajuda ao próximo, entre outras.

## **Objetivos e Desenvolvimento**

A atividade foi trabalhada durante uma das intervenções do mês de Janeiro. Foi dividida em dois momentos diferentes, a leitura da história e a atividade plástica referente à mesma (Planificação em Anexo 7).

### A leitura da história teve como principais objetivos:

- Saber ouvir;
- Saber interpretar uma história;
- Saber esperar pela sua vez de falar;
- Saber identificar e nomear as cores primárias e algumas cores secundárias.
- Saber responder a questões, demonstrando que compreendeu a mensagem transmitida oralmente.
- Interagir com o adulto e com as outras crianças numa conversa/escuta ativa.

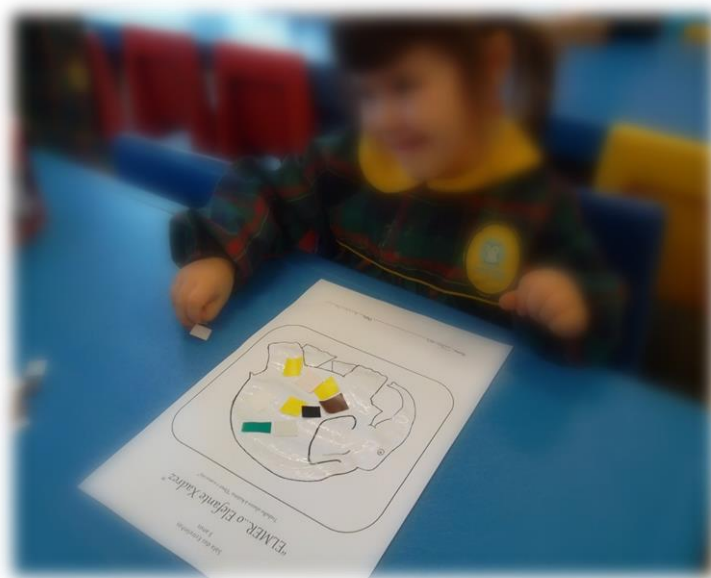
### A atividade plástica teve como principais objetivos:

- Desenvolver e despertar o gosto por trabalhos manuais;
- Desenvolver a motricidade fina (colagem);
- Desenvolver e aperfeiçoar o movimento de pinça;
- Desenvolver a criatividade.
- Saber identificar e nomear as cores primárias e algumas cores secundárias.

Iniciei a atividade com a leitura de uma história. Durante este momento, o grupo esteve sentado na área do tapete, em forma de “U”. A história escolhida foi apresentada às crianças, de uma forma dinâmica, com o auxílio de um *powerpoint*.

Durante a apresentação da história, fui colocando algumas questões sobre diferentes cores, que apareciam na história, como por exemplo “Que cor é esta?”, apontando sempre com o dedo.

Após realizarmos a apresentação, foram colocadas algumas questões ao grupo, de modo a perceber se tinham compreendido a história, como por exemplo: “Por que razão estavam os animais dentro da gruta?”, “Por que não parava de chover?”, “O que resolveu fazer o Elmer ao arco-íris?”.



**Figura 1** – Registo fotográfico da atividade de Expressão Plástica  
“Elmer, o elefante Xadrez”

Após a exploração oral da história, foi pedido às crianças que se sentassem nos seus lugares à mesa.

Voltei a questionar as crianças sobre o que tinha acontecido à personagem principal do livro, durante a história. Esta tinha dado as suas cores ao arco-íris, ficando ela sem cores.

De seguida expliquei ao grupo, que iríamos ajudar a personagem a voltar a ser colorido, colando-lhe diversos papelinhos de diferentes cores. Voltei a questionar algumas crianças sobre diversas cores (dos diferentes papelinhos).

Com a ajuda de uma criança, distribui uma folha de papel com a imagem da personagem da história, e um “monte” de papelinhos, a cada criança, para que colassem (Registo fotográfico da atividade em Anexo 8).

### **Reflexão final**

Pude concluir que as atividades da manhã correram bastante bem, as crianças mostraram-se muito participativas.

No final da leitura, verifiquei que o grupo esteve atento, pois responderam corretamente às questões colocadas sobre a mesma. O facto de a história ser apresentada em formato PowerPoint, ajudou bastante, pois mostraram-se sempre muito atentas, sem fazerem interrupções.

Relativamente aos objetivos da atividade de expressão plástica, estes foram atingidos quase na totalidade, por todo o grupo. Relativamente ao desenvolvimento da motricidade fina (colagem), todas as crianças mostraram ter esta capacidade desenvolvida, fazendo bem o movimento de pinça.

Durante a realização desta atividade, o grupo conseguiu identificar e nomear diversas cores, quer primárias, quer secundárias.

Como na primeira parte da atividade (leitura da história), também foram trabalhadas as cores, nesta segunda abordagem, foi mais fácil a identificação e nomeação das mesmas por parte das crianças. Apenas quatro crianças mostraram ter alguma dificuldade em fazê-lo.

Esta história permite desenvolver competências transversais às diferentes áreas. Relativamente à área da Matemática são trabalhadas as cores, as formas geométricas, contagens (das diferentes personagens), os tamanhos, entre outros. Em relação à área do Conhecimento do Mundo, poderão ser trabalhados os diferentes meios envolventes, bem como os diferentes tipos de animais.

### **2.3.3. Atividade III – A higiene**

**Livro: CAMILA NÃO QUER TOMAR BANHO (Autor: Aline de Pétigny; Ilustrador: Nancy Delvaux)**

Esta história fala-nos de uma menina que não queria tomar banho. Depois de brincar no jardim, a mãe da Camila chamou-a para ir tomar banho. Camila achava que tomar banho podia ser perigoso. Ela pensava que poderia encolher depois de se lavar, tal como tinha acontecido com a camisola do seu irmão. Além disso, ela já tinha tomado banho no dia anterior! Quando o telefone tocou, a mãe da Camila foi rapidamente atender. Camila aproveitou o momento para se lavar apenas com a luva de banho, um pouco de água e um pouco de sabonete. Assim não teria de ir para dentro da banheira. No final, aproveitou para por um pouco de perfume. Quando a mãe chegou, Camila disse-lhe que já não precisava de tomar banho, referindo o facto de até ter colocado perfume para cheirar bem. A mãe perguntou-lhe que cheiro horrível era aquele e reconheceu o cheiro do frasco do champô dos piolhos. A Camila aflita com a situação, gritou dizendo à mãe que afinal já queria tomar banho.

A **escolha** deste livro deveu-se ao facto de ir desenvolver o tema” a higiene”, com o grupo de crianças da sala, e, após alguma pesquisa, achar que este seria o livro que melhor se adequava às noções que eu queria transmitir. O facto de por vezes as crianças desta faixa etária, não querem tomar banho, fazendo birras quando os pais pretendem que isto aconteça, tal como acontece nesta história com a personagem principal, Camila, o facto de Camila ter aproximadamente a mesma idade das crianças do grupo, de as ilustrações serem apelativas em termos de desenhos e de cor, personagens (mãe, irmão, avô), permitindo uma maior ligação da criança à história, pareceu-me que este livro seria o mais indicado. Trabalhei esta história com o objetivo de promover hábitos de higiene, a sua importância para a saúde e as rotinas a eles associadas. É importante incutir cedo nas crianças a importância de uma boa higiene diária. No entanto, para além das noções principais que pretendi trabalhar inicialmente, relativamente à higiene, sempre que trabalho uma história há sempre temáticas associadas, que também são importantes desenvolver. Foi o caso desta história, onde a criança não é apenas levada a compreender a necessidade da higiene diária, mas também a importância de não mexer nos produtos guardados na casa de banho (ou noutros locais da casa), sem a supervisão de um adulto.

### **Objetivos e Desenvolvimento**

Esta atividade e foi trabalhada durante uma das intervenções do mês de Novembro (Planificação em Anexo 9).

Tal como a atividade anterior, também esta foi dividida em dois momentos diferentes: a leitura da história (abordagem à leitura e à escrita, compreensão do oral) e a tarefa coletiva de dar banho a um boneco (reforço positivo pelo prazer).

A leitura da história teve como **objetivos**:

- Compreender o discurso oral - compreender a história ouvida;
- Compreender a importância de uma boa higiene;
- Identificar os fatores de uma boa higiene;
- Saber nomear e identificar algumas partes do corpo.

Transversalmente, integrando o desenvolvimento pessoal e social das crianças, a atividade contemplou a capacidade de:

- Saber ouvir;
- Saber esperar pela sua vez de falar;

- Interagir com o adulto e com as outras crianças numa conversa/escuta ativa.

Neste dia, depois de realizadas as rotinas da manhã (canção dos bons-dias e a marcação de presenças), as crianças ouviram a história “Camila não quer tomar banho”. Este momento foi um pouco diferente do habitual, pois as crianças estavam sentadas em forma de “U”, mas desta vez nas suas cadeiras, uma vez que a segunda parte da atividade se ia realizar na zona do tapete. Esta alteração foi feita, para que as crianças não permanecessem no mesmo lugar durante toda a atividade.

Durante este momento, utilizámos apenas o livro, como auxiliar.

No final da leitura, foram colocadas algumas questões ao grupo, de modo a perceber se tinham compreendido a história.

De seguida, dialogámos um pouco sobre os hábitos de cada criança, se gostava ou não de tomar banho, quem lhes dava banho, quando tomavam banho, entre outras.

Na segunda parte da atividade, pediu-se às crianças para se sentarem na zona do tapete, também em forma de “U”. Posteriormente colocou-se uma pequena banheira com água, um boneco (“nenuco”) e alguns acessórios, como champô, gel de duche, toalha e creme para o corpo, no centro, para que todos pudessem observar os diferentes objetos. O objetivo desta atividade foi aprender a dar banho ao boneco, realizando todas as etapas necessárias e habituais. Cada criança participou na atividade, pois foram chamadas, uma a uma, para realizar diversas tarefas. (Registo fotográfico da atividade em Anexo 10)

### **Reflexão final**

O resultado foi bastante positivo. Durante a leitura da história, houve algumas interrupções demonstrativas da sua transposição para o tema, pois houve duas crianças que partilharam com os colegas, quem lhes dava banho. Ambas referiram que eram as suas mães quem lhes davam o banho. Durante a segunda parte da atividade, as crianças mostraram-se sempre muito entusiasmadas, trazendo para a sala diversas situações vivenciadas em casa com pais e outros familiares.



**Figura 2** – Registo fotográfico da atividade “Camila não quer tomar banho”

#### **2.4. Conclusões da pesquisa temática (investigação-ação)**

Após a implementação de diversas dinâmicas promotoras da leitura de histórias na Educação Pré-escolar, deparei-me com algumas limitações, sendo estas, a hora de chegada das crianças ao jardim-de-infância e a participação ativa e interventiva destas, que embora contextualizada, impedia a leitura contínua da história, levando a frequentes interrupções, que tornavam difícil a retoma para algumas crianças.

Neste grupo, todas as crianças tinham três anos, exceto duas que os farão no mês de Dezembro. Tratava-se de um grupo com crianças bastante interessadas, e que gostam bastante de aprender novos conhecimentos e novas ideias. É também, um grupo, bastante curioso. Um dos seus momentos preferidos é o momento em que ouvem histórias. No final da leitura de cada história pedem sempre mais. Era frequente interromperem, para fazerem associações entre a história e experiências vividas por eles. Estas situações tornaram-se para mim um desafio, tentando sempre encontrar uma forma de aproveitar o que as crianças diziam, integrando essas ideias na história/tema.

A questão que se colocou foi a de regular a participação sem matar a capacidade de se reverem na história e de o expressarem, objetivo maior do ato de leitura. A prática de Ensino Supervisionada foi o momento de refletir, procurar informação adequada a resolução do problema e à avaliação progressiva das mudanças que ia operando.

Para que esta atividade pudesse melhorar, comecei por alertar e sensibilizar os pais para a importância do cumprimento do horário que estava estipulado, para o começo das atividades, tendo estas como início, a “hora do conto”.

Tendo verificado que não havia grandes alterações deste comportamento, decidi alterar a disposição da sala, para outra que me pareceu mais adequada. A área do tapete, local onde era realizada a “hora do conto”, encontrava-se numa zona da sala, em que eu estava afastada da porta e de costas para esta. Isto fazia com que eu tivesse, frequentemente, de interromper a leitura, para receber as crianças, muitas vezes, tendo de me levantar, e dirigir-me à porta para atender os pais. Para as crianças que se encontravam sentadas a ouvir a história começava a ser cansativo muitas interrupções. Por esta razão, escolhi mudar a zona do tapete para uma zona mais perto da entrada da sala, de forma a estar mais próxima do local de chegada das crianças, não tendo assim, de me levantar constantemente, para as receber, e desta forma as interrupções se tornarem mais curtas.

Apesar de estas alterações terem melhorado significativamente estes momentos, não consegui contudo, que acabassem as interrupções, que embora curtas, não deixavam de ser impeditivas de uma dinâmica adequada a estes momentos.

Na verdade, eu estava utilizando a leitura de histórias como rotina diária que, ao início do dia, cumpria também a função de aguardar que todas as crianças chegassem para dar início às atividades propriamente ditas. O que pode ser feito com canções, jogos, tantas outras estratégias, que se querem diversas para manter o interesse e a expectativa. Ou seja, dei comigo como que a banalizar a atividade.

Penso que poderia ter implementado uma outra dinâmica, que seria a alteração do horário da “hora do conto”, para um momento em que a maioria das crianças estivessem na sala. Não o fazia porque tentei sempre, partir da leitura da história para a atividade que pretendia desenvolver com as crianças, encontrando uma sequência e ligação entre a história e a temática a desenvolver.

Após reflexão sobre esta problemática com que me deparei, penso que em práticas futuras terei de encontrar dinâmicas de sala, que privilegiem estes momentos, tendo em conta estas limitações que poderão voltar a surgir, e para as quais eu terei de encontrar soluções mais adequadas.

A dificuldade que senti, no que se refere à regulação da participação ativa e muito interveniente das crianças durante a leitura da história, devido ao grande entusiasmo que demonstraram sempre nestes momentos, foi sendo superada ao longo do ano, aproveitando melhor as intervenções e remetendo em tempo certo de novo para a narrativa, quando necessário.

Para que nada ficasse por dizer e desenvolvendo a oralidade, implementei sempre no final de cada história momentos diálogo sobre a mesma, para que percebessem, que nem sempre havia necessidade de interromper a leitura do conto. As crianças começaram a perceber que poderiam falar no final da história sobre a mesma, estando-se mais concentradas e calmas.

A hora do conto precisa ser também um momento especial, com um fim em si mesmo, usado com ritual próprio que abra a porta ao mundo do faz de conta e dele se marque a saída. É neste aspeto que irei apostar.

## Capítulo III – Em modo reflexivo

### 3.1. Da Autoavaliação

A realização do estágio representa apenas o princípio de uma longa caminhada na aprendizagem ao longo da vida.

Ao longo deste período de estágio, que decorreu no Jardim de Infância da CREVIDE, vivi experiências que me permitiram crescer enquanto profissional. Esta oportunidade, o contacto com uma realidade educativa diferente de todas as que já tinha passado (como educadora), que me deram ao longo destes meses, foi fundamental para o meu futuro como docente, pois é durante o tempo de estágio, que, nós estagiárias, entendemos o verdadeiro significado de responsabilidade e profissionalismo, pois este contacto com a realidade de sala de aula possibilitou-nos, enquanto educadores e estagiários, perceber como devemos agir em determinadas situações, moldando-nos aos alunos e adaptando diferentes estratégias para a cada momento de ensino-aprendizagem.

Esta oportunidade de estágio contribuiu para desenvolver competências para saber observar, descrever, registar e interpretar, de modo a que, daqui para a frente, consiga encontrar e propor alternativas de intervenção, com a finalidade de superar os problemas apresentados pelas crianças e/ou satisfazer as suas necessidades.

A relação e orientação da educadora cooperante (coordenadora), bem como das orientadoras de estágio do ISEC, durante este período, foram, também, bastante importantes, pois pude aprender novas estratégias de ensino e melhorar algumas ideias e técnicas realizadas, pois sempre me deram o apoio e a orientação que precisei e me corrigiram quando foi necessário.

Esta relação é fundamental, pois enriquece a formação, promovendo um aperfeiçoamento da prática pedagógica, pois só havendo uma boa relação é que se consegue fazer um trabalho de equipa, tal como aconteceu durante estes últimos meses. Alarcão e Roldão (2008) defendem que “a noção de supervisão remete para a criação e sustentação de ambientes promotores da construção e do desenvolvimento profissional num percurso sustentado, de progressivo desenvolvimento da autonomia profissional.” (p.54). Deverá ter-se em conta que a supervisão, como referem as mesmas autoras, deve ser entendida como uma “atividade de apoio, orientação e regulação.” (p.56). Como referi anteriormente, esta relação e este apoio por parte das orientadoras de estágio e a

educadora cooperante foi uma mais-valia, tanto na realização deste relatório, como durante todo o estágio.

No decorrer de toda a minha intervenção pedagógica procurei sempre manter uma postura correta, estabelecendo uma boa relação, tanto com a equipa da sala como de restante equipa de todo o estabelecimento, e fundamentalmente, com todas as crianças.

De um modo geral, e perante os objetivos propostos inicialmente, conseguimos desenvolver e implementar atividades que pusessem em prática a problemática definida, numas mais do que outras.

Sobre a minha relação com o grupo, penso que estabeleci uma boa relação com todas as crianças. É um grupo bastante interativo, comunicativo e afetivo.

Fazendo uma retrospectiva deste ano, posso dizer que todos os momentos me proporcionaram grandes aprendizagens, tanto a nível pessoal, como cultural e académico.

É durante o contacto direto com os alunos, não apenas num ano nem em dois, mas sim pela minha vida fora, que irei aprender a ser educadora. Portanto, pode dizer-se que o estágio pretende oferecer ao estagiário um conhecimento da real situação do trabalho em sala de aula, sendo também, um momento para se verificar as competências adquiridas ao longo do curso.

Severino (2007), afirma que:

As experiências de prática pedagógica representam para muitos formados um primeiro contacto com a realidade da profissão, pelo que as mesmas são fundamentais não só pelo contacto com a realidade, mas também porque permitem ultrapassar as angústias e ansiedades iniciais, face à profissão. Durante as experiências decorrentes do processo de formação, os alunos são confrontados com perspectivas e “modelos” que lhes permitem, ao interpretá-los, organizá-los, confrontá-los e compreendê-los, efectuar construções individuais que constituem representações, ou seja, imagens mentais da realidade educativa e profissional docente. (p.73)

#### **4.1.Considerações Finais**

A Educação Pré-Escolar é uma etapa educacional bastante importante para um bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de uma criança. Quanto mais cedo esta entrar em contacto com o meio escolar e com as várias áreas de aprendizagem, mais cedo compreenderá o mundo que a rodeia.

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, refere que:

(...) a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (p.670)

Hoje em dia, o jardim-de-infância é o local onde as crianças passam a maior parte do seu dia. Por essa razão, é o local onde as crianças têm as maiores experiências de aprendizagem e desenvolvem as suas características a nível pessoal e social. Por isso, é importante que estes locais promovam um ambiente de qualidade, adaptado às necessidades das crianças, para que estas possam desenvolver atividades adaptadas aos seus interesses e capacidades. Papalia, Olds e Feldman (2001) defendem que “um bom jardim-de-infância fornece experiências que levam as crianças a aprender, fazendo” (p.341).

Cabe ao educador de infância, o papel da construção do desenvolvimento das crianças, ajudando -as a desenvolver a sua capacidade de autonomia, confiança em si próprias, aprender a gerir situações de sucesso e insucesso, e a melhorar a concentração e a persistência, ajudando-a a crescer e a desenvolver-se de forma global e harmoniosa.

Desta forma, penso orientar sempre a minha prática futura, procedendo a uma procura constante de novos conhecimentos científicos e pedagógicos, pois isto é fundamental para um bom e produtivo desempenho. Temo-lo conseguido através de pesquisa para uma melhor adequação de estratégias e da aquisição de conhecimentos. Também o trabalho colaborativo, de partilha de material didático e de conhecimentos entre colegas, é uma mais-valia para nós como futuros docentes.

Sanches (2001) salienta que “se os professores tivessem oportunidade e condições para trabalhar em equipa e discutir as suas experiências, os seus saberes e preocupações, poderiam encontrar a resposta para uma actuação mais integrada e mais integradora de experiências, aprendizagens e saberes.” (p.25)

As crianças não são todas iguais, pois cada uma delas tem o seu ritmo de aprendizagem. Desta forma, cabe ao educador respeitar e valorizar, a criança, como um ser humano coberto de experiências e vivências contextuais e diversificadas. A criança tem um papel ativo na sua formação por isso, as Orientações curriculares para Educação Pré-Escolar do ME, (1997) dizem que é essencial “partir do que as crianças sabem, da

sua cultura e saberes próprios. Respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens.” (p.19)

Por esta razão, tentarei sempre que a minha formação ética esteja centrada na aceitação do outro. Como educadora, irei contactar, ao longo de toda a nossa carreira, com pessoas cuja forma de pensar e de agir sejam completamente diferentes das minhas, sendo assim, bastante importante saber agir, gerindo da melhor forma os meus sentimentos.

Esta profissão como educadora de infância exige uma atualização constante face aos novos projetos e recursos que vão emergindo. Como tal, ao longo da minha carreira, tentarei sempre acompanhar estes progressos mantendo-me sempre atualizada, de modo a poder dar às crianças novas aprendizagens, novos desafios e novas conquistas, tendo sempre em conta a evolução da nossa sociedade.

Como futura profissional, deverei ter um papel ativo como moderadores/potenciadores/orientadores do funcionamento das aprendizagens e das relações entre as crianças.

Deverei orientar a minha prática, tendo sempre em conta a reflexão, e a reformulação de estratégias, para que consiga atingir os objetivos educativos.

Espero que a minha motivação, assiduidade e interesse, como futura docente, permita às crianças uma evolução de acordo com o programado e esperado, para que os objetivos/metasp sejam atingidos.

A pesquisa bibliográfica foi bastante importante neste trabalho, uma vez que permitiu rever conceitos e refletir sobre os mesmos, adaptando a minha intervenção às necessidades do grupo, e de cada criança, de modo a melhorar cada vez mais a minha forma de agir como docente.

No que se refere ao nosso objetivo - fazer do momento da leitura um momento em que o grupo ouça as histórias com prazer e usufruto -, a pesquisa focada na problemática da importância e da escolha de estratégias para a leitura de histórias foi fundamental para fundamentar a intervenção, consubstanciando uma modalidade de investigação ação que permitiu melhorar a prática de educadora e, em consequência, a receptividade e o desempenho das crianças. Sensibilizar os pais para a importância do cumprimento do horário que estava estipulado e a alteração da disposição da sala (zona do tapete) foram um primeiro passo para a mudança. Igualmente importante se revelou a utilização de estratégias de leitura diversificadas, o cuidado com a escolha do livro, pelo texto e pela

ilustração, bem como a preparação mais cuidada do ato de ler a história, possibilitando a abordagem de temas e a entrada no mundo do faz de conta de forma apelativa mas também estimulante da expressão das crianças.

O estágio – prática e pesquisa -, que este Relatório encerra, correspondeu pois a uma etapa marcante da minha formação profissional, demonstrando comprovadamente o que Nóvoa (2009, s.p.) sustenta:

(...) o reforço de processos de formação baseadas na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente.

## Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. & Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma Perspectiva de Desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra. Livraria Almedina.
- Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). *Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, LDA.
- Albuquerque, Fátima (2000). *A Hora do Conto*. Lisboa: Editorial Teorema
- Bettelheim, B. (2002). *A psicanálise dos contos de fadas*. (10ª Edição). Lisboa: Bertrand Editora
- Brazelton, T. B. & Sparrow, J. D. (2003). *A criança dos 3 aos 6 anos*. Editorial Presença
- Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Portugal: Editora Pergaminho.
- Damas, M. J. & Ketele J. M. (1985). *Observar para avaliar*. Edições Almedina.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J. (2009). *Formação de Professores – Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora. Coleção Currículo, Políticas e Práticas.
- Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D. e Lino, D. (1996). *Educação Pré-Escolar – A construção social da moralidade*. (1.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Jacinto, M. (2003). *Formação inicial de professores. Concepções e práticas de orientação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Loureiro, M. J. (2000). *Discurso e compreensão na sala de aula*. (1.ª ed.). Porto: Edições ASA.
- Marques, C. (2002). *Ensinar a ler, aprender a ler: Um guia para pais e educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Martins, A. M. & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mata, L. (2006). *A descoberta da escrita: textos de apoio a educadores de infância*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação: Uma prática diária*. Lisboa: Presença.

- Papalia, D. E., Olds S. W. & Feldman R. D. (2001). *O mundo da criança*. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill.
- Ribeiro, L. (1991). *Avaliação da aprendizagem*. (3.<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Texto
- Ribeiro, A. & Ribeiro, L. (2003). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rigolet, A. S. (2009). *Ler livros e contar histórias com as crianças. Como formar leitores activos e envolvidos*. Porto: Porto Editora.
- Sanches, I. (2001). *Comportamentos e Estratégias de Atuação na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Severino, M. A. F. (2007). *Supervisão em educação de infância: supervisores e estilos de supervisão*. Penafiel: Editorial Novembro.
- Teberosky, A. & Colomer, T. (2003). *Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtiva*. Porto. Alegre: Editora Artmed.

### **Legislação**

Lei n.º5/97, de 10 de fevereiro (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

### **Referências informáticas**

CREVIDE, Homepage. Consultado em Setembro, 2015 em: [www.crevide.pt](http://www.crevide.pt)

Escola Superior de Educação de Coimbra (2012). *Referências e Citações Bibliográficas APA 6<sup>a</sup> Edição*. Disponível em:

[https://www.esec.pt/pagina/cdi/ficheiros/docs/APA\\_6th.pdf](https://www.esec.pt/pagina/cdi/ficheiros/docs/APA_6th.pdf)

Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão.

Disponível em:

[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf). Acedido em 7 setembro 2015.

# ANEXOS

## ANEXO 1 - Planificação Anual

Identificação do Estagiário: Carmen Marques Cardeal	Ano letivo 2014/2015
Identificação da Instituição: Jardim de Infância CREVIDE	Educador Cooperante: Susana Guilherme
Nº de crianças: 20	Idades: 3 anos
<b>PROBLEMÁTICA/CAMPO DE AÇÃO PRIORITÁRIO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: A Leitura de Histórias na Educação Pré-Escolar</b>	

Operacionalização intencional - Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias e atividades	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<p><b>Conhecimento do Mundo</b>  <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo  <b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade  <u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação</p>	<p>- Dar a conhecer a diversos símbolos do Natal;</p> <p>- Conhecer diversas tradições de Natal e participar na festa de natal;</p> <p>- Abordar diferentes temáticas, sobre esta época (Inverno, vestuário,)</p>	<p>- Construção do Presépio e da Árvore de Natal;</p> <p>- Leitura de histórias</p> <p>- Desenho livre, pintura, colagem, rasgagem, modelagem.</p>	<p>O domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita será abordado através do reconto de histórias, conversas em grande e pequeno grupo, acerca das atividades elaboradas tendo sempre por base o tema do Natal.</p> <p>Através deste mesmo tema, o Natal, pretendo, através da Expressão Plástica, abordar e aprofundar os objetivos inerentes ao Domínio do Conhecimento do Mundo, dando a conhecer às crianças diversos símbolos e diversas tradições, realizando várias atividades relacionadas com esta época.</p>	<p>Avaliação através de observação direta e da análise documental, dos produtos finais das atividades propostas.</p>	<p><b><u>1º Período</u></b></p> <p><b>O NATAL</b></p>

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<p><b>Conhecimento do Mundo</b>  <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade  <u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação</p> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p><b>Matemática</b>  <u>Domínio:</u> Organização e Tratamento de Dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar, compreender, recontar, dramatizar histórias, lengalengas sobre temas relacionados com os interesses do grupo;</li> <li>- Conhecer alguns animais domésticos e algumas das suas características;</li> <li>- Identificar a alimentação dos diferentes animais;</li> <li>- Despertar na criança a sensibilização para os cuidados a ter com os animais (alimentação, higiene e outros cuidados/necessidades).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobiles de diversos animais domésticos (aquáticos, terrestres e aéreos);</li> <li>- Vaca e ovelha – o que nos dão</li> <li>- Jogos e propostas de trabalho com associações sobre algumas características de diversos animais (crias, alimentação)</li> <li>- Pictograma (o meu animal preferido)</li> <li>- Construção do cantinho dos nossos animais de estimação.</li> </ul>	<p>Relativamente a este tema, será possível oferecer ao grupo de crianças aprendizagens a vários níveis, visto que, será possível, abordar a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, através de histórias e lengalengas e a matemática através de pictogramas sobre animais preferidos ou mesmo as suas características.</p>	<p>Avaliação através de observação direta e da análise documental, dos produtos finais das atividades propostas.</p>	<p style="text-align: center;"><b>2º Período</b>  <b>(Janeiro)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>ANIMAIS</b>  <b>DOMÉSTICOS</b></p>

<b>Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios</b>	<b>Competências</b>	<b>Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias</b>	<b>Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios</b>	<b>Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)</b>	<b>Calendarização (mês)</b>
<p><b>Conhecimento do Mundo</b> <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><b>Expressões</b> <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade <u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação</p> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p><b>Matemática</b> <u>Domínio:</u> Organização e Tratamento de Dados.</p>	<p>- Dar a conhecer a diversos símbolos do Carnaval;</p> <p>- Conhecer diversas tradições de Carnaval e participar no baile e no desfile de Carnaval;</p> <p>- Abordar diferentes formas de dinamizar histórias (através de dramatização, fantoches)</p>	<p>- Construção de fantoches;</p> <p>- Construção de máscaras;</p> <p>- Jogos de memorização;</p>	<p>Através da exploração deste tema, as crianças terão oportunidade de trabalhar principalmente a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, através de diversos tipos de dinamização da leitura, utilizando diversos materiais, das conversas em grande e pequeno grupo, e a Matemática através de jogos de memória, utilizando diferentes tipos de máscaras.</p>	<p>Avaliação através de observação direta e da análise documental, dos produtos finais das atividades propostas.</p>	<p><b>2º Período</b> <b><u>(Fevereiro)</u></b></p> <p><b>CARNAVAL</b></p>

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<p><b>Conhecimento do Mundo</b>  <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade  <u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação</p> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Oraís e Interacção Verbal</p> <p><b>Matemática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar e compreender histórias relacionados com o tema;</li> <li>- Promover a imaginação e a criatividade;</li> <li>- Conhecer e distinguir diferentes meios de transportes (aéreos, terrestres e marítimos);</li> <li>- Conhecer e aplicar algumas regras rodoviárias;</li> <li>- Abordar o tema da Páscoa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilies de transportes;</li> <li>- Jogos de associações;</li> <li>- Jogos de memorização;</li> <li>- Ovinhos e coelhos da Páscoa;</li> <li>- Grafismos.</li> </ul>	<p>Através da exploração deste tema mensal (Conhecimento do Mundo) as crianças terão a oportunidade de trabalhar principalmente a Expressão Plástica. Mas também será possível uma abordagem e um desenvolvimento da Linguagem Oral através de conversas em grande e pequeno grupo, e de leitura de histórias. A Matemática será também trabalhada, através de jogos de memória e de associações.</p>	<p>Avaliação através de observação direta e da análise documental, dos produtos finais das atividades propostas.</p>	<p style="text-align: center;"><b>2º Período</b> <b>(Março)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>MEIOS DE TRANSPORTE</b></p>

<u>Domínio: números e operações</u>					
<b>Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios</b>	<b>Competências</b>	<b>Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias</b>	<b>Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios</b>	<b>Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)</b>	<b>Calendarização (mês)</b>
<p><b>Conhecimento do Mundo</b>  <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo  <b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade  <u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação</p> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p><b>Matemática</b>  <u>Domínio:</u> números e operações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordar diferentes temáticas sobre a Primavera;</li> <li>- Conhecer algumas características desta Estação do Ano;</li> <li>- Conhecer a constituição da planta;</li> <li>- Responsabilizar-se por tarefas relacionadas com o cuidado e a conservação de plantas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Móbiles de alguns animais relacionados com a Primavera;</li> <li>- Flores com a técnica do carimbo;</li> <li>- Pintar flores com diversas técnicas;</li> <li>- Semear um feijoeiro.</li> <li>- Construção do cantinho da natureza.</li> </ul>	<p>Com este tema mensal, será possível dar a conhecer ao grupo diversas aprendizagens a vários níveis, através do cantinho da natureza. A leitura de histórias e conversas sobre o tema, levará a um aumento de vocabulário das crianças.</p>	<p>Avaliação através de observação direta e da análise documental, dos produtos finais das atividades propostas.</p>	<p><b>3º Período (Abril)</b></p> <p><b>PRIMAVERA</b></p>

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<p><b>Conhecimento do Mundo</b>  <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade  <u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação</p> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p><b>Matemática</b>  <u>Domínio:</u> números e operações</p>	<p>- Dar a conhecer diferentes profissões com a participação dos pais.</p> <p>- “O que gostarias de ser quando fores grande?”</p> <p>- Improvisar jogos na área da Expressão Dramática.</p>	<p>- Jogos de associações;</p> <p>- Jogos de memória;</p> <p>- Construção de mobiles de instrumentos relacionados com a profissão que cada um gostava de ter.</p> <p>- Presença de pais, a falar um pouco sobre as suas profissões.</p>	<p>Com este tema mensal, será possível dar a conhecer ao grupo diversas aprendizagens a vários níveis, através da participação dos pais. A leitura de histórias e conversas sobre o tema, levará a um aumento de vocabulário das crianças. A Dramatização será uma atividade importante durante este mês.</p> <p>A matemática será trabalhada através de jogos associações, de memória.</p>	<p>Avaliação através de observação direta e da análise documental, dos produtos finais das atividades propostas.</p>	<p><b>3º Período (Maio)</b></p> <p><b>PROFISSÕES</b></p>

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<p><b>Conhecimento do Mundo</b>  <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo</p> <p><b>Expressões</b>  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação  <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação  <u>Domínio:</u> Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade  <u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação</p> <p><b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p><b>Matemática</b>  <u>Domínio:</u> números e operações</p>	<p>- Dar a conhecer uma nova estação do ano, o Verão, e as suas características;</p> <p>- Proporcionar diversas abordagens sobre o tema;</p>	<p>- Construção de Papagaios de papel;</p> <p>- Construção do cantinho do verão;</p> <p>- Jogos de associações;</p> <p>Grafismos;</p>	<p>Relativamente a este tema, será possível oferecer ao às crianças aprendizagens a vários níveis, visto será possível, abordar a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, através de histórias e lengalengas e a matemática através de jogos de associações. A área de Conhecimento do Mundo, será trabalhada, na construção do cantinho do Verão, em que as crianças poderão trazer objetos (conchas, areia da praia, flores) dos lugares que visitaram durante os seus fins de semana.</p>	<p>Avaliação através de observação direta e da análise documental, dos produtos finais das atividades propostas.</p>	<p><b>3º Período (Junho)</b></p> <p><b>AS FÉRIAS E O VERÃO</b></p>

## ANEXO 2 - Ficha de avaliação para a organização do Espaço e Materiais na sala de Jardim de Infância

### GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO-MATERIAIS NA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA

Cardona (2007) in Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

#### Breve Caracterização:

Jardim-de-infância: \_\_\_\_\_

N.º de crianças do grupo: 20

Idades das crianças do grupo: 3 anos

Outras Observações: \_\_\_\_\_

#### 1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

Planeamento

1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

Só pelo educador e pela auxiliar.

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

Não, porque a organização do espaço materiais foi definida antes do ano letivo se iniciar.

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

Deixa as crianças explorarem livremente a sala e os diversos espaços de modo a irem familiarizar-se com as diferentes áreas.

## 2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações?

Quais?

Sim. A zona do tapete.

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

Foram definidas de forma a melhorar o funcionamento da sala.

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

Só pela educadora.

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

Devido à entrada tardia de algumas crianças no Jardim de Infância.

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

Melhoraram bastante o momento de leitura do manhã.

**3. Organização actual**

**3.1. Esquematisação da planta da sala.**

VER PLANTA <sup>da sala</sup> ~~essa~~ (anexo 2)

**3.2. Esquematisação das áreas de actividades existentes.**

3.2.1. Para cada área, quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

- Continho da leitura → explicação de livros
- Casinha → brincar ao "faz de conta"
- Cocagem → brincar legos → construções
- Continho da pintura → desenhos livres
- Jogos de mesa → explicação de diferentes jogos

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Sim.

---



---

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

Está facilmente ao alcance das crianças e encontra-se  
identificado com nome e imagem.

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

Sim, excepto no caso da pintura, as crianças têm  
de pedir as folhas à educadora.

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

Sim.

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

Não. Existe pouco material e os jogos de mesa deveriam  
ser mais adequados à idade, sendo pouco estimulantes,  
alguns deles.

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

O espaço da cozinha e da grelha é um pouco  
pequeno.

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

Não. As crianças escolhem, mas sabem que não podem ir sempre para a mesma área. Se isso acontecer, o educador ajuda-as a escolher outra área.

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

Sim.

**4. Observação durante duas manhãs, das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.**

INSTRUÇÕES:

1. Esquema da sala – com o registo do número (e identificação) das escolhas feitas pelas crianças para cada uma das áreas de actividades;
2. Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 15' depois;
3. Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 30' depois...

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

Casinha, greagem e jogos de mesa.

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

Construção da pintura.

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?

Sim.

4.4. As escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/ menor) que o/a educador /a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

Sim.

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

**5. Alterações necessárias (Reflexão)**

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação a actual organização do espaço-materiais? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

**6. Principais dificuldades**

6.1. Quais são as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do espaço-materiais?

---

---

---

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

---

---

---

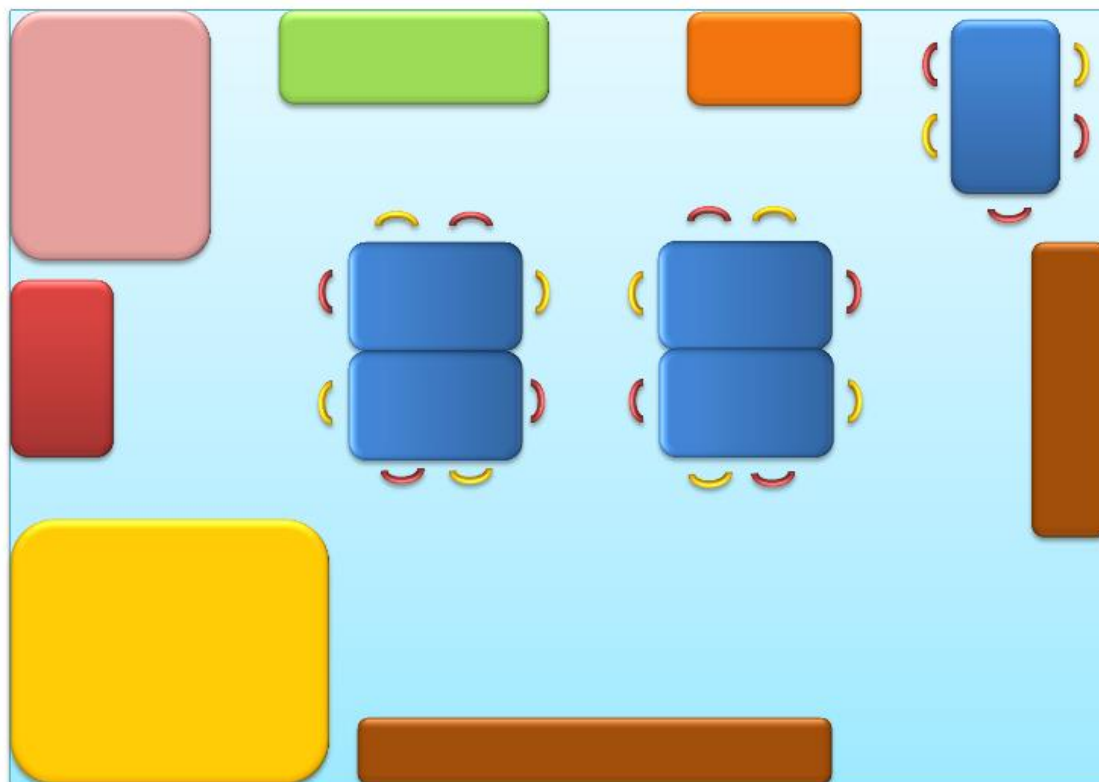
Fonte: Cardona (2007) in Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

Data de preenchimento da ficha: 26/11/14

Observador/a: Caemen Ceideal

## ANEXO 3 - Planta da Sala

## Planta inicial da sala



-  Mesas/Cantinho da Pintura
-  Armários
-  Camas
-  Garagem
-  Casinha
-  Cantinho da Leitura

## ANEXO 4 - Horário da Sala

Sala 3 anos	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
7h30	Acolhimento/Canções/Jogos				
9h30	Reforço alimentar/Higiene				
9h40-10h00	Partilha de saberes e experiências/ Conversa sobre o fim-de-semana	Área de Projeto: Estimulação à Leitura	Área de Projeto: Estimulação à Leitura	Área de Projeto: Estimulação à Leitura	Área de Projeto: Estimulação à Leitura
10h00-11h00	Atividade Orientada	Atividade Orientada	Atividade Orientada	Atividade Orientada	Brincadeira Livre/Ida ao parque
11h00-11h30	Brincadeiras Orientadas	Brincadeiras Orientadas	Brincadeiras Orientadas	Brincadeiras Orientadas	Brincadeiras Orientadas
11h15	Arrumação da sala				
11h30-12h00	Preparação para o almoço e Higiene				
12h00	ALMOÇO				
13h-15h30	Hora da sesta				
15h30-16h00	Acordar/Higiene e preparação para o lanche				
16h00-16h45	LANCHE				
16h45-20h00	Brincadeira livre/Saída				

**Horário sujeito a alterações**







percetível (girino).																			
Consegue rasgar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
É capaz de brincar ao “faz de conta”.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Imita sons de animais e suas posturas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Canta canções simples.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Área de Conhecimento do Mundo																			
Identifica as principais partes do seu corpo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identifica e nomeia alguns animais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identifica e nomeia alimentos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Distingue dia e noite.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apercebe-se das mudanças das condições atmosféricas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Adquirido – verde ; Emergente – amarelo ; Não Adquirido - vermelho



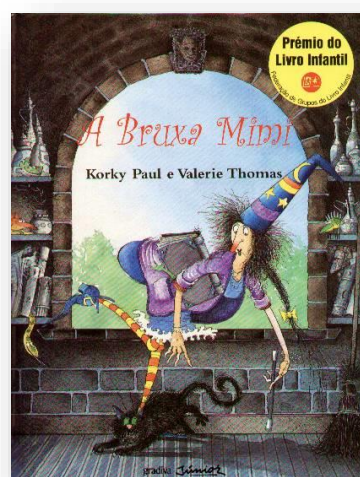
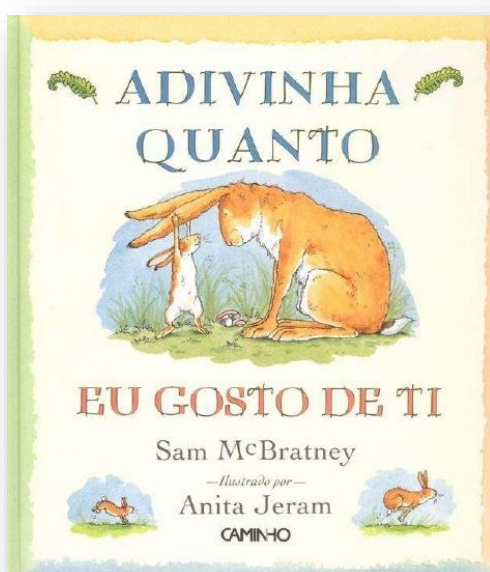
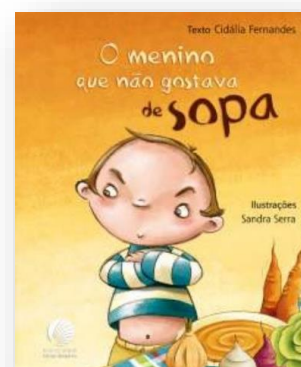
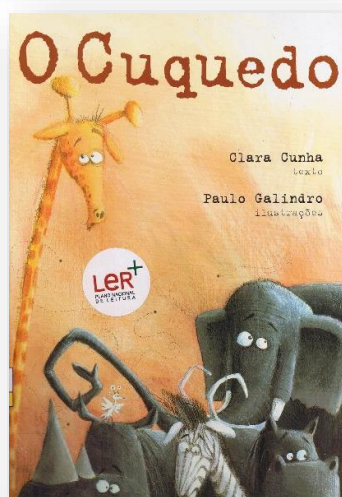
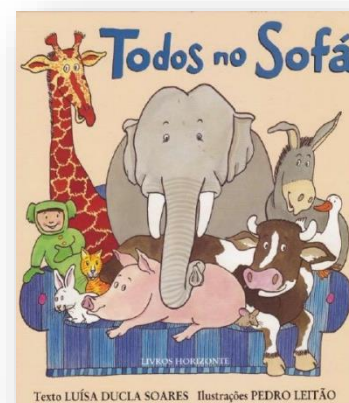




A figura humana já é perceptível (girino).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Consegue rasgar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
É capaz de brincar ao “faz de conta”.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Imita sons de animais e suas posturas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Canta canções simples.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Área de Conhecimento do Mundo																		
Identifica as principais partes do seu corpo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identifica e nomeia alguns animais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identifica e nomeia alimentos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Distingue dia e noite.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apercebe-se das mudanças das condições atmosféricas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Adquirido – verde ; Emergente – amarelo ; Não Adquirido - vermelho

## ANEXO 7- Algumas histórias apresentadas ao longo do ano



## ANEXO 8 - Planificação da Atividade “Elmer e o Arco-Íris”

Nome do Aluno: Carmen Cardeal

Grupo: 3 anos

Data: 07/01/2015

### Planificação Diária

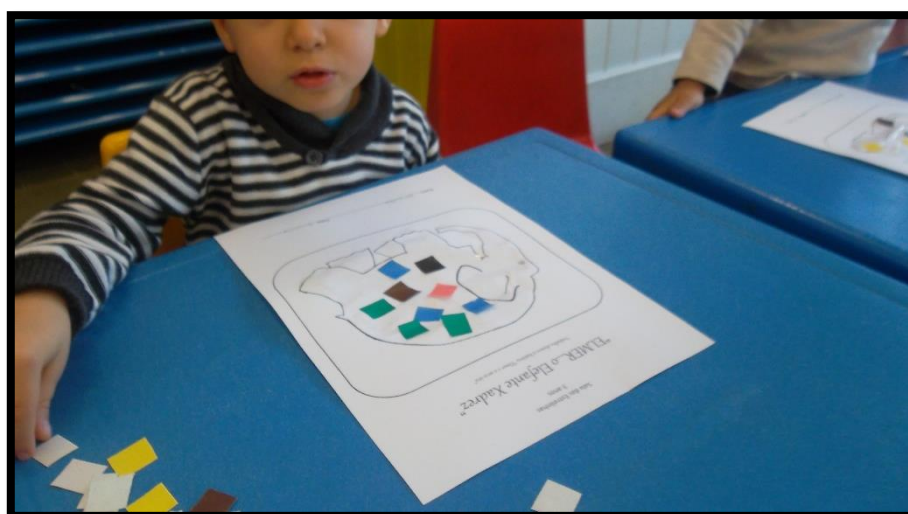
Projetos /Temáticas (em que estas planificações se inserem): As cores

Tempo	Áreas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Objetivos	Desempenho pretendido	Situações/Experiências de aprendizagem/atividades	Estratégias de implementação - Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espaco/material	Estratégias de observação registo de avaliação
9h45 às 10h10	Português <b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber interpretar uma história;</li> <li>- Saber responder a questões, demonstrando que compreendeu a mensagem transmitida oralmente.</li> <li>- Interagir com o adulto e com as outras crianças numa conversa/escuta ativa.</li> <li>- Saber identificar e nomear as cores primárias e algumas cores secundárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação contida na história e transmitida oralmente. (Meta Final 26))</li> <li>- Descreve pessoas (personagens), objetos e ações. (Meta Final 31)</li> <li>-Partilha informação oralmente através de frases coerentes. (Meta Final 32)</li> </ul>	Leitura da História “Camila não quer tomar banho”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir ao grupo que se sente na zona do tapete;</li> <li>- Explorar o título da história;</li> <li>- Explorar a capa do livro;</li> <li>-Fazer a leitura da história, utilizando apresentação em PowerPoint;</li> <li>-Colocar questões: “Que cor é esta?”, “Por que razão estavam os animais dentro da gruta?”, “Por que não parava de chover?”, “O que resolveu fazer o Elmer ao arco-íris?”.</li> </ul>	- Avaliação do comportamento e desempenho das crianças através da observação direta

10h10 Às 10h45	<p style="text-align: center;"><b>Expressões</b> Expressão Plástica – Desenvolvimento da Criatividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver e despertar o gosto por trabalhos manuais;</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina (colagem);</li> <li>- Desenvolver e aperfeiçoar o movimento de pinça;</li> <li>- Desenvolver a criatividade.</li> <li>- Saber identificar e nomear as cores primárias e algumas cores secundárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos). (Meta Final 1)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Depois de se questionar as crianças sobre o que tinha acontecido à personagem principal do livro, durante a história (que tinha dado as suas cores ao arco -iris, ficando ela sem cores), explicar-se-á ao grupo, que irão ajudar a personagem a voltar a ser colorido, colando-lhe diversos papelinhos de diferentes cores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos trabalhos realizados</li> </ul>
----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------

**Áreas Transversais:** Enquanto se trabalha a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através do diálogo com as crianças, também se trabalha a área da Matemática, uma vez que durante a história, é possível fazer a contagem de algumas cores e alguns amigos de “Elmer”. A Expressão Motora (Motricidade fina) e a Expressão Plástica (a colagem) são também trabalhadas em simultâneo, durante a realização da proposta de trabalho; O Desenvolvimento Pessoal e Social através da capacidade de esperar pela sua vez de falar e de ouvir os outros.

ANEXO 9 - Registo Fotográfico da Atividade “Elmer e o Arco-Íris”



## ANEXO 10 - Planificação da Atividade “Camila não quer tomar banho”

Nome do Aluno: Carmen Cardeal

Grupo: 3 anos

Data: 17/11/2015

### Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que estas planificações se inserem): Higiene

Tempo	Áreas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Objetivos	Desempenho pretendido	Situações/Experiências de aprendizagem/atividades	Estratégias de implementação - Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espaco/material	Estratégias de observação registo de avaliação
9h45 às 10h10	Português <b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>  Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal	- Saber interpretar uma história; - Saber responder a questões, demonstrando que compreendeu a mensagem transmitida oralmente. - Interagir com o adulto e com as outras crianças numa conversa/escuta ativa.	- Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação contida na história e transmitida oralmente. (Meta Final 26) - Descreve pessoas (personagens), objetos e ações. (Meta Final 31) -Partilha informação oralmente através de frases coerentes. (Meta Final 32)	Leitura da História “Camila não quer tomar banho”	- Explorar o título da história; - Explorar a capa do livro; - Fazer a leitura da história, utilizando o livro como suporte; -Colocar questões sobre a mesma.	- Avaliação do comportamento das crianças através da observação direta durante a realização da atividade.
10h10 Às 10h45	<b>Formação Pessoal e Social</b>	- Saber ouvir; - Saber esperar pela sua vez de falar; - Saber as regras para uma boa higiene;	- Conhece e pratica cuidados de saúde e higiene, compreendendo a	O banho do boneco	- Colocar uma pequena banheira com água, um boneco (“nenuco”) e	- Observação direta a partir da participação das crianças.

		- Saber nomear e identificar algumas partes do corpo;	sua necessidade. (Meta Final 12)		alguns acessórios, como champô, gel de ducha, toalha e creme para o corpo, no centro, para que todos consigam observar os diferentes objetos. - Chamar cada criança, uma a uma, a participar na atividade, realizando diversas tarefas, (colocar champô, esfregar o corpo com gel de ducha, tirar o champô...) - Nomear as partes do corpo a lavar e as substâncias utilizadas.	
--	--	-------------------------------------------------------	----------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**Áreas Transversais:** Enquanto se trabalha a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através do diálogo com as crianças, também se trabalha a área do Conhecimento do Mundo e da Área de Formação Pessoal e Social, uma vez que durante a história, é possível fazer identificar algumas partes do corpo, e as regras básicas para uma boa higiene.

ANEXO 11- Registro Fotográfico da Atividade “Camila não quer tomar banho”

